

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 25700 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno, 25700 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 680 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## Veiga legislador

E' da sabedoria das nações que, em todos os tempos, os grandes acontecimentos provocaram sempre, consoante a sua natureza, grandes locubrações de espiritos altamente cotados em matéria de observação, e aos quaes se ha committido o encargo de tirar dos grandes acontecimentos — illações judiciosas, para as providências a seguir em face da exemplificação resultante dum acontecimento grande ou dum grande acontecimento.

Sabido é que gravissimos factos se passaram ultimamente no convento das Trinas. Conhecedor d'elles, o nosso collega *A Pátria*, num impulso de generosa indignação, formulou accusações numa campanha rija, bastantemente esclarecedora, para obrigar a procedimento criminal rigoroso e necessário, e como prevenção aos chefes de familia, para não entregarem suas filhas á educação em taes atros de depravação moral.

O que succedeu é conhecido. Apavoraram-se o jesuitismo de batina e de casa e as religiosas profissionais, e de sport, tomando o acto da *Pátria* o característico dum grande acontecimento. E foi-o, sem dúvida, mas ha que defini-lo na dupla forma de que o revestiram as duas correntes de apreciação.

Para o elemento conscienciosamente liberal, que condemna sentidamente a permissão no pais das ordens jesuiticas, focos donde irradiava a mais pernicioso influencia para o convívio e para o futuro social, a campanha da *Pátria*, seguida com notavel desassombro e ousada altivez, pondó a descoberto minúcias que era preciso dizer ás massas para lhes dar bem nitida comprehensão do que é a vida nos conventos, assumiu o caracter dum acontecimento salutar, de proveitosa e precisa exemplificação. O coro de applausos evidenciou-se então em bem visiveis demonstrações.

Por si só, a campanha irritara poderosamente todo o elemento reaccionário — a parte que tem praça assente nos coios, e a que no mundo o bafeja e protege. O applauso, porém, dado á *Pátria* provocou o desespero, e as influen-

cias moveram-se, a conquistar o exterminio da folha accusadora.

Não se tratou de apurar policialmente ou judicialmente a verdade dos factos imputados aos padres que frequentavam o convento das Trinas e ás irmãs que o dirigiam, donde se depreheende qual seria o resultado dum procedimento rigoroso sobre esse assumpto. Houve, pelo contrario, ordens terminantes para que nem a policia nem os magistrados judiciais entrassem no convento das Trinas, e resolveu-se reduzir ao silencio a imprensa que, relatando factos, formulando accusações baseadas em depoimentos insuspeitos, pedia ao governo que se fizesse luz e se liquidassem responsabilidades.

Grande acontecimento, pois, provocador de espanto para os clericos, foi a attitude da *Pátria*, visto como, habituados ao trabalho de sapa, á acção a occultas, não sabem comprehender o que seja á altivez de caracter para accusar assim, sem um vislumbre de timidez, embora na certeza de que se arrosta com a poderosa influencia duma seita, que tem no paço o seu principal elemento de vida e de auxilio.

Grande acontecimento sob este aspecto; tocou a rebate a sineta da comunidade, e os argutos espiritos de observação — á frente Veiga e Hintze — para decidirem a defesa. E o concilio resolveu: — perseguir á *Pátria* primeiro, a supressão, depois, della e de quantos jornaes appareçam a seguir na campanha pela forma que a iniciou. Assim se fez, dando-se os abusos d'auctoridade conhecidos.

Tal orientação não podia deixar de conduzir á protestos, que surgiram valiosos. A corregedoria arcou com elles por agora, que a apoiou o ministro Hintze, e a reacção ficou alapada atraz dos sabres da policia — a dar graças ao Senhor, que guiou o espirito do quadrilheiro á defesa intemerata dos humildes servos da Igreja.

E' tudo? Não é. As violências commettidas não têm defesa em nenhuma lei vigente, sendo essa circumstancia o mais importante elemento de protesto. E' então que se chamam as illações dos argutos para dizerem das providências a adoptar ante a

exemplificação do grande acontecimento.

Simplés e fácil. Uma nova lei de imprensa. Pensa-se, pois, em a formular, dizendo-se que será obra do juiz Veiga. Está dita a última palavra.

O jornalismo ficará á mercê da policia. Todas as fórmulas constitucionaes desappareceram para dar passagem ao mais intolerante livre-arbitrio.

Um padre immoral é justamente accusado na imprensa: processo summario — substitue-se momentaneamente a sotaína pela libré da policia e vai-se ao jornal intimar a supressão. Identicamente, um jornalista é apontado como um contraventor: — sobe as escadas da redacção e confisca o jornal, mandando, se lhe apraz e enquanto o estúpido entendimento lh'o aconselhe, o jornalista para o catre da esquadra.

Far-se-ha isso em nome da lei. A opinião não fará razão de queixa. Attingiu-se a meta do mais odioso absolutismo, mas lá está a lei a sancionar.

Estámos sob esse perigo, nessa perspectiva humilhante, e por isso urge iniciar desde já um movimento de reacção contra semelhantes humilhações á imprensa. Não podemos contar com todo o jornalismo monarchico? Iniciemo-lo nós, a imprensa democratica, e não vámos dar o exemplo de assentimento — nem todos fomos — que não raro se tem dado quando apparecem no parlamento projectos que só têm por fim armar o executivo dos mais descrençarios poderes para exercer vinganças politicas ou suffocar justas aspirações contra as garantias estabelecidas nas leis constitucionaes.

## Credores externos

Informam-nos, e a imprensa de Lisboa e Porto alguma coisa tem dito a esse respeito, que a questão com os credores externos assumiu um aspecto grave, tendo sido entregue ultimamente ao governo, apesar dos desmentidos da imprensa ministerial, uma representação assignada que nada tem de benévola. Os srs. Hintze e Anselmo de Andrade responderam, não se sabe bem o que, mas é de support que não fosse no mesmo tom. Veremos o que o governo faz, mas estámos convencidos de que pouco viverá quem não vir o pais numa situação humilhante.

## Mensagem a França Borges

A commissão parochial republicana da Foz do Douro acaba de enviar a França Borges, o perseguido mas glorioso director da *Pátria*, *Lanterna*, *Pais* e *Mundo*, uma honrosa mensagem de admiracão e respeito, pelas demonstrações de corajoso civismo e altiva hombridade que tam briosamente tem dado ante os violentos ataques de que ultimamente tem sido alvo, por parte da policia e do governo, na sua qualidade de intemerato e consciente jornalista de mocrático.

Dêsse valioso documento destacámos estes períodos bem significativos do sentir que o inspirou:

«Sabemos que não é em simples demonstrações rhetóricas que nós todos podemos significar o sentimento de repugnancia atroz, por a pouca sinceridade e menos seriedade predominante na administração dos negócios públicos do nosso pais; no entanto, não só pela distancia que nos separa, mas ainda attendendo ás circumstancias predominantes actualmente na politica portugueza, vos imaginareis bem a consolação que temos em ver a maneira verdadeiramente aventurada como *A Pátria* e *A Lanterna* souberam occupar o seu lugar nessa collectividade denominada *Imprensa*, que deve ser sempre, ou um órgão do sentir dos povos ou então a estes indicar uma orientação segura e capaz, arredada de todos os meios capciosos e longe de toda a intrighada baixa, que hoje mais preside, infelizmente, a maneira como os governos de Portugal entendem fazer vingar as suas ideias demasiado reaccionarias.

«Seremos poucos na lucta pelo levantamento do nosso torrão natal, mas isso não obsta a que possamos mostrar aos povos civilizados que o nosso pais ainda conta caracteres dignos e promptos a todos os sacrificios pela consecução de uma causa justa e santa, como é o levantamento do nosso povo, hoje mais e mais escurecido, mercê principalmente do imperio do elemento reaccionario.

«Assim, a commissão parochial republicana da Foz do Douro vem apresentar-vos o preito da sua admiracão, garantindo que todos os seus esforços serão para que o ideal porque luctámos, em breve seja uma realidade, para bem, não só da nossa patria, mas ainda — assim o julgamos — para satisfacão da Humanidade.»

## Reforma do notariado

Teve já publicação, na folha official, esse documento que constitue para o ex-chancellor da justiça, sr. Alpoim, uma das mais difficeis pillulas para engulir.

Restitue as funções de notarios aos antigos escrivães de direito, sujeitando a um exame de provas praticas, oraes e escriptas, no ministerio da justiça, os tabeliães nomeados pela reforma progressista, provas de que ficam isentos os notarios que já estavam nomeados á data da mesma reforma.

Cria um curso de notariado, cuja installação fica dependente da votacão de receita, e mantem um conselho superior, em Lisboa, a quem competirá: — dar parecer fundamentado sobre todos os projectos de decretos e regulamentos que respeitem aos serviços do notariado; propôr ao governo quaesquer reformas nos mesmos ser-

viços; impôr nos termos do respectivo decreto, penas disciplinaes aos notarios, com recurso para o ministro da justiça; desempenhar todas as attribuições que lhes forem expressamente designadas, e emitir parecer em todos os assumptos referentes aos serviços do notariado sobre que for consultado pelo governo.

Este conselho fica composto de um presidente nato que será o presidente da Relação de Lisboa, de dois juizes da Relação de Lisboa ou das varas civeis ou districtos criminaes da mesma cidade, nomeados pelo governo; de dois notarios de Lisboa eleitos pelos notarios da comarca, em assembleia para este fim convocada pelo presidente. Funcionará na secretaria dos negócios da justiça, servindo de secretario o notario mais novo com assistencia do procurador régio.

Os notarios têm de prestar caução — de 2:000:000 reis em Lisboa; 1:000:000 nas comarcas de 1.ª classe; 700:000 nas de 2.ª; 400:000 nas de 3.ª e 250:000 nas demais. Desta caução sam isentos os que já exerciam o tabellionato á data da publicação do decreto de 23 de dezembro de 1899.

A reforma é, como se vê do extracto que acabamos de apresentar, unica e exclusivamente destinada a fins politicos. Procura captar as sympathias dos antigos escrivães, dá logar a que se façam muitas nomeações pela reprovação fatal de muitos dos notarios nomeados, alguns dos quaes talvez nem a exame se sujeitarão, e permite collocar em Lisboa alguns bachareis no tal curso do notariado, se chegar a ser creada receita para elle. Duvidamos, porém, de que se chegue a executar esta parte da reforma, porque, nas actuaes condições financeiras do pais, tal acto não resistirá a mais leve impugnação que se lhe faça no parlamento.

## Pelo Brasil

Os jornaes de Lisboa e Porto dam noticia de que naquella praça se recebera um telegramma, em que se noticiava que haviam suspendido pagamentos os bancos Commercial e do Commercio. Se a noticia é exacta, do que duvidamos, attento o crédito de que gosam esses estabelecimentos, e o governo não adopta providencias immediatas, muito terá a soffrer não só o Rio de Janeiro mas tambem Portugal, pois que nesses bancos existem muitos capitais de compatriotas nossos.

## O Mundo

Saia este valente jornal republicano, cujo redactor é o nosso presado amigo e prestigioso correligionario, sr. França Borges, em substituição da *Pátria* e da *Lanterna*, que foram arbitrariamente supprimidos. Sendo bem conhecido o seu redactor, escusado é dizer o que é e vale o novo jornal, a que desejamos vida próspera e longa.



## PROSEGUINDO...

Continúa o governo a perseguir acintosamente a imprensa republicana por causa do paço e da reacção. *A Pátria*, que levantou a questão dos escândalos cometidos pelos clericos e jesuitas em Aldegavinha, no Bom-Pastor, nas Trinas e em muitos outros coios de desmoralisação fradesca, foi supprimida pelo governo que à sua perigosa estabilidade sacrificou a dignidade e os interesses deste país. O mesmo succedeu ao *Pais* e *Lanterna*, successores daquela prestigiosa folha de propaganda democrática, e é sob este especial ponto de vista que se manifestam os nefandos intuitos deste gabinete liberticida, pois nem ao menos lograram esses dois jornaes uma existência de dias, sendo supprimidos à nascença contrariamente ao disposto na lei de imprensa.

Effectivamente no decreto de 7 de julho de 1898, que regula em Portugal o exercicio da imprensa, referendado por um jornalista — o sr. conselheiro Alpoim — então ministro da justiça — não se encontra disposição alguma que autorise, por intermédio de simples mandado da policia, a supressão de qualquer jornal; antes, pelo contrario, claramente dispõe que semelhante acto seja praticado pelo respectivo juiz da causa em audiência pública de julgamento, com jury, quando se prove qualquer dos delictos de abuso de liberdade de imprensa: *incitamento à revolta, provocação ao rei ou familia real*.

Orá o que é verdade é que a extinta *Pátria* nunca commetteu qualquer dos delictos acima apontados, desde o dia do seu apparecimento à luz da publicidade até ao da sua supressão, e no prazo relativamente longo que decorre de 1 de março de 1899 a 6 de setembro de 1900 (tempo legal do seu exercicio) apenas se demonstra, pela sua leitura, que tractou alevadamente, correctamente, patrioticamente diversas questões de interesse nacional e de moralidade pública, e neste louvavel proposito se manteve ainda mesmo na forma asaz enérgica, mas justa, com que verberou os escândalos praticados por congregações religiosas e illicitas, expressamente prohibidas pelos decretos de 3 de setembro de 1759 e de 28 de maio de 1834, que declararam subversivas da ordem pública as mesmas congregações, desde então extintas, *sem que ainda lei alguma impozerse o seu restabelecimento!*

Porque foi então extinta *A Pátria*?... Porque? Porque não se permittiu a publicação do *Pais* e da *Lanterna*? Unicamente por uma faculdade autocrática pelo governo concedida à policia de Lisboa e Porto, para supprimir jornaes que o incommodam e ao jehuitismo — seu protegido — sob o capcioso protesto de que esses jornaes tramam a queda das instituições pela sua activa e incessante propaganda em prol da República Portuguesa que hade ser o governo d'amanhã.

Mas o exercicio da imprensa, respeitado por todos os governos, até mesmo pelo da autocrática Rússia, não pôde ser irrisoriamente perturbado na sua augusta missão civilisadora, porque a qualquer governo apraza, na sua orientação ultra-conservadora, reacção nária e odiosamente repressiva, pôr em prática uma mesquinha campanha liberticida com que illusoriamente pretende conseguir a 'crystalisação dum regimen irremediavelmente condemnado pela evolução social.

E' por isso que após a *A Pátria* surgiu o seu successor, O

Mundo, com a mesma orientação politica e idéntico programma, superiormente e magistralmente collaborado por pennas do valor do sr. dr. José Benevides, antigo director da folha ora extincta, dr. Affonso Costa, dr. Fernandes Costa, dr. Brito Camacho, o polemista destemido e escriptor consummado, e por vultos litterários da *surmenage* intellectual de Theophilo Braga, Guerra Junqueiro, D. Anna de Castro Osório, Fialho d'Almeida e outros, que têm sabido honrar a república das pátrias letras pelo primor do seu talento e da sua illustração.

Ao nosso presado collega sr. França Borges, o vigoroso e patriótico jornalista que continúa audaciosamente trilhando a luminosa senda legada pelo saudoso mestre Alves Correia, prestam respeito e sincero preito todos os espiritos sinceramente liberaes. A'vante pela sacrosanta causa da Pátria e da República!

FAZENDA JUNIOR.

Está quasi terminada a restauração da fachada principal da Sé Velha.

Já se acha substituida por uma pequena fresta no gosto das que se acham nas paredes lateraes, uma das grandes janellas que modernamente se tinham aberto para dar luz ao templo que obras successivas tinham ido escurecendo.

Fôra primeiro o côro do século XVI, que cortara a arcaria do começo da nave principal em que se abria a larga janella da fachada, e fechara com os seus pesados almofadões de madeira as arcadas do triforium; mais tarde os retabulos das naves lateraes tinham quasi obstruido as frestas baixas; as obras da imprensa haviam tapado a janella do transepto; para livrar o altar mór do sol, tinham obstruido a pedra e cal algumas janellas da lanterna.

Todas estas obras haviam tornado escuro o templo, e não faltaram almas simples que escreveram, *que aquella escuridão era bem propria dos tempos de fé em que a igreja fora construida; que o espirito se sentia atemorizado, e que as cabeças se curvavam naturalmente para a terra*, e outras coisas de muito saber, muito sabidas, mas sempre apreciadas.

Hoje o templo é alegre, cheio de luz, como a illustração dum livro d'orações duma dona antiga.

## Escola moderna

Os resultados obtidos na última época de exames pelos alumnos que frequentaram aquella escola, sam um attestado bem frisante da excellência do ensino nella ministrado, e ainda do zelo e aptidão que distingue os professores a quem está confiada a regência das diferentes disciplinas.

D'entre todos os alumnos de instrucção primaria e secundaria que della fôram a exames, apenas um ficou addiado, facto que sem dúvida se impõe a consideração dos chefes de familia, como uma revelação honrosa para aquelle estabelecimento de ensino, fundado e dirigido pelo distincto calligrapho sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, a quem felicitamos.

Pelo sr. Bispo conde fôram enviados 20000 réis a cada um dos parochos das freguesias da Sé Nova e da Sé Velha, para que os distribuam por algumas das familias mais necessitadas e para quem a temporada de férias se torna penosa, visto que pela auzência da academia escasseia sensivelmente o trabalho nessas duas freguesias.

## BRIG-A-BRAC

Que Coimbra é terra de calor, ninguem o porá agora em dúvida. Grammaticos e lexicologistas chamam-na terra das chuvas e dizem que deste facto lhe vem o nome.

Terra de neve é que nunca ninguem lhe chamou.

Essa qualidade tem-na a Guarda com os seus três fff — feia, forte e fria.

Pois caiu em Coimbra neve quando foi da guerra da Crimêa e os estudantes bloquearam a porta férrea e simularam o ataque de Malakof, com o que conseguiram um feriado.

Numa chronica inédita — a da fundação do mosteiro de S. Vicente por D. Marcos da Cruz — conta-se outro caso.

Di-lo assim o texto:

Quartafr. 31 eultimo de Janr.º do anno Seg.º de 1624 amanheceo Lx.º, etodo Portugal, todo cuberto de neve em tanta quantidade, q̄ nos telhados, eCampos Sevia emgrd.º altura, E particularm.º Sou eu test.º de vista q̄ no Nosso Mos.º de S. Cruz de Coimbra sahindo os P.º de prima estauão asClausuras taõ cubertas, e alvas de neve, q̄ os Irmaos, como Couza, q̄ nunca Viraõ, andauão fazendo bollas de m.º grandeza admirados deCouza taõ nova.

E tambem no mesmo dia sobre a tarde tornou aCahir, mas em menos quantid.º; epostoz onde chegou O Sol afoy deRe-tendo pouco apouco, permaneeo Com tudo alguns dias depois nas p.ºs onde elle não chegava Como noQuintal dos Novicos, te q̄ finalm.º aConsumio detodo achua, q̄ depois Veyo.

Edepois logo no Mez Seg.º deFeur.º Segd.º fr.º 19, tambem amanheceo tudo Cuberto deNeue, E choueo m.º ao tempo daprima. E foy Couza q̄ aM.ºs espantou, por q̄ diziaõ q̄ não havia homẽ viuento, q̄ outra couza sem.º visse, eparticularm.º naCid.º deLx.º por ser terra quente, etanto junta ao ar domar.

Vê-se, pois, que Coimbra se não é feia, foi sempre forte e por vezes fria.

Faz concorrência nos dois fff a Guarda e ninguem a vence nos rrr.

Cidade catita, toda ffe rrr.

T. C.

Está completamente obstruido de areia em alguns pontos, impedindo a passagem da água, o cano collector de exgoto da rua da Sophia. Este facto, devido principalmente às grandes quantidades de entulho provenientes do Bairro de Santa Cruz e à forma porque se estão macadamizando as ruas da Alta que dão tambem uma grande quantidade de entulho logo que haja bategas d'água ou chuvas prolongadas, mostra todavia que houve grave defeito na construcção do cano, a que talvez fôsse possível dar um declive superior ao que tem.

Não fallando, porém, de erros passados, o que urge agora é a remoção do entulho.

Se entrâmos no inverno com o cano naquelle estado, teremos na Baixa importantissimos prejuizos. Alguns causaram já as últimas chuvas.

## Consórcios

Foi na segunda feira, pelas 9 horas da manhã, o casamento do sr. Augusto Gonçalves e Silva, com a sr.ª D. Leontina Rodrigues da Paz Coimbra.

A cerimonia effectuou-se na

igreja da Sé Nova, vindo os noivos e convidados em carros para o Hotel Comércio onde foi servido um magnifico lunch, seguindo depois os recém-casados em digressão nupcial para o Bom Jesus de Braga.

A noiva é filha do fallecido proprietario sr. António Rodrigues Coimbra, de Tremoa, concelho de Miranda do Corvo.

Tambem casaram, na Figueira da Foz, o alumno do 2.º anno juridico sr. Alberto Pinto Gouvêa, com a ex.ª sr.ª D. Júlia Moutinho Vidal, filha do conductor d'obras públicas neste districto sr. Vidal Moutinho.

## Chronica a rir

E' difficil escrever uma chronica e ser alegre, agora em pleno verão, em occasiões de tempestades previstas no pais visinho.

Nunca houve tanta verdade no anexam popular como agora: de Espanha nem vento nem casamento.

E, por fatalidade, a Espanha é quem faz o vento e a chuva.

Escolástico manda. Na chuva, não no casamento que, ao que dizem praguentos continúa mal de Espanha.

A chuva que tem caído é a dos paes quentes, forte, molle e má. Eu sinto me mal, a derreter, os membros a vibrar lassos como uma guitarra desafinada.

Edmond About um mestre, fino e delicado, vibrante do espirito gaulez, sabia fazer, chronicas de nada e a todos interessantes.

Um dia perguntou-lhe alguém: mestre, como se pôde fazer uma chronica de verão?

— Como eu.  
— Sim. Mas como é?  
— E' simples.  
— Simples?

— Como as coisas simples. Sou empregado do *Figaro*, faço corridas a tanto por numero.

Quando chega a hora, dou o signal.

Embarca quem está. A's vezes não ha ninguem; mas no caminho enche-se o carro e chego sempre ao fim com assumpto, completo.

E eram cheias as chronicas de Edmond About.

Eu sentei me com a necessidade de escrever coisas alegres, ao lembrar-me que vai acabar o calor, a conversa irritante sobre as praias e a prohibição do jogo que me não interessam.

Nada mais monótono que o conversar deste verão. Qualquer facto insignificante era commentado e explicado pela peste do Porto, a exposição de Paris, a prohibição do jogo.

Havia pouca gente no areal do rio no dia da Senhora da Nazareth? Estava tanta gente para a Exposição...

Os dispepticos do Bussaco queixavam-se do estômago, havia logo espirito subtil que explicava pela prohibição do jogo.

O rei não ia a Paris? era a peste do Porto.

E d'ahi talvez fôsse...

Era cómodo mas não deixava de ser perigoso.

Um amigo meu habituara se a isto, e respondia machinalmente o estribilho. Não faltava quem o applaudisse.

Um dia encontrou alguém que caminhava pela praia cabisbaixo, os olhos na areia que pisava, sem olhar para os lindos sapatos brancos que calçava.

Era outro amigo.

Chegou-se a elle, abraçou-o, extrahou-lhe a tristeza.

O outro explicou tudo. Estava carregado de filhos e não podia duvidar que para abril ou maio

devia ter mais uma vez o direito de se chamar pae.

— E então, terminava elle, agora que eu tinha disposto os meus negócios e levava a vida tam direita...

O meu amigo ia alhejado já e respondeu machinalmente:

— Meu caro, a Exposição de Paris...

O outro retirou-se friamente e não lhe tornou a fallar.

Era verdade, por lá tinha andado dois meses...

No estrangeiro, continuava a mesma obsessão.

Em Paris, um espanhol explicava o não ter vindo ha dois annos a Portugal nas duas phrases.

— El año pasado — la peste, una barbarida l.

Este año, Hintze — una immoralidad.

Eu então...

Completo!

Fechou-se a chronica.

A. W.

## Última corrida na Figueira

Os amadores têm este anno assistido a grandes touradas na Figueira da Foz, mas nenhuma reünio ainda os elementos que a empresa *Batalha* reservou para o fim da época, para a grande corrida do dia 23. Lidam-se nesse dia os bellissimos touros do sr. Emilio Infante que estavam para ser corridos no dia 23 de agosto.

A empresa contratou para essa tarde o festejado e notabilissimo matador de touros Francisco Gonzalès, *Faico*, que se faz acompanhar por *Triguito*, o seu melhor peão de *bregas*.

Trabalham os três conhecidos e apreciados cavalheiros Fernando d'Oliveira, Joaquim Alves e Simões Serra, assim como os festejados bandarilheiros J. Calabaca, Torres Branco, Manuel dos Santos e Filipe Thomás da Rocha.

Estes dois últimos toureiam um dos touros a ferros de palmo, trabalho extremamente difficil, em que elles sam eximios.

Os forcados sam os do Riacho e da Gollegã.

Deve ser uma tourada verdadeiramente a altura.

Ha transportes baratos: a viagem de ida e volta do Porto ou da Guatda custa 12000 réis em 3.ª classe. Ha combóios *tramsways* entre Coimbra e a Figueira.

Esteve nesta cidade nos dias 6 e 7 o dr. Smitze que se entrega ao estudo da litteratura e anda em viagem por Espanha e Portugal.

Veio visitar os logares cantados por Camões e pelos poetas quinhenistas, indo encantado pela belleza e frescura da payzagem Coimbra.

A presente visita a Portugal que é muito rápida, foi determinada pela sua estada d'acaso em uma terra portuguesa da raia, surprehendendo-o então a differença de caracteres entre o portugues e o hespanhol, differenças que não julgava encontrar tam fundas.

Retirou para o Bussaco a procurar a belleza do deserto carmelita.

Propõe se fazer, o anno, próximo uma viagem demorada por Portugal para continuar os seus estudos da lingua e litteratura portuguesa.

Domingo à tarde seguiram para Lisboa, no combóio das 7 horas, 150 praças do regimento d'infanteria 23. Vão fazer serviço na guarnição, alojando-se no quartel de infanteria 16, durante a época das manobras que próximamente terá lugar naquella cidade e nas quaes o mesmo regimento 16 toma parte.



## LITTERATURA E ARTE

## VILLANCETE

Perdido eu ando, Senhora,  
Sem a luz dos vossos olhos,  
por esta vida de abrolhos.

VOLTAS

Quando uma vez se encontraram  
Vossos olhos — lindos céus —  
Com os tristes olhos meus,  
Meus olhos d'amor cegaram;  
Os meus olhos se tornaram  
Em noites, sem vossos olhos:  
Só amarguras e abrolhos.

Por vossos olhos fataes,  
Ceguinho d'amor eu ando,  
Ceguinho d'amor penando  
Neste inferno que me daes;  
Tam novo vós me mataes  
Longe d'esses vossos olhos  
Com tormentos, com abrolhos.

P'ra que me deixastes vêr  
Assim de perto a Ventura  
Num momento d'amargura  
P'ra mais amargura ter?  
Agora o que hei de fazer  
Sem a luz dos vossos olhos  
Por esta vida de abrolhos?

ANTÓNIO CARVALHAL.

O académico sr. Joaquim José Luis Fernandes, de S. Romão, conhecido de Ceia, que na próxima época lectiva frequentará o 5.º anno de medicina, chegou no domingo à noite a esta cidade para tratar de assumptos referentes à sua vida académica. Ao chegar, porém, à estação nova, encontrou-se sem a carteira, que lhe deve ter sido roubada, com todo o dinheiro que trazia, quasi no termo da viagem ou ao desembarcar, pois que ainda a teve na mão quando já estava a distancia relativamente pequena da cidade.

Retirou para Lisboa o sr. professor Gestoso, distincto archeólogo, que anda colhendo subsídios para o estudo das artes industriais na península.

Em Lisboa tem continuado os seus estudos nas collecções do museu das Janellas verdes e do museu do Carmo, procurando a influencia da arte italiana na pintura dos azulejos peninsulares, e

documentos sobre Francesco Nicoloso azulejeiro italiano que em Sevilha tem a magnifica composição de *Visitação de Nossa Senhora* no Oratório dos Reis catholicos do alcazar e a sepultura de Inigo Lopez.

A influencia deste artista na cerâmica portugueza foi já assignalada por o sr. Joaquim de Vasconcellos.

O estado sanitario de Coimbra tem-se conservado regular, o que é sobremaneira lisonjeiro para nós, quando se compara com o resto do país, onde grassa a febre tifoide, com grande intensidade, em muitos pontos.

Aparte algumas enterites em creanças, o resto da mortalidade deve-se à tuberculose; e a mortalidade tem diminuido nos últimos dias.

Prepara-se no Porto um comício contra a influencia das ordens religiosas, e de protesto contra a sua existencia illegal no país.

Contra os dois presos — Paulo Moreira e José Angelo Soares, espanhol, que noticiámos terem-se evadido do hospital onde estavam em tratamento, foi enviada nova comunicação para juizo, pela evasão e por haverem des-caminhado diferentes peças de vestuário e calçado, pertencentes ao hospital e com que fugiram.

O sr. Antonio Candido Leitão, que no principio dos seus estudos academicos publicou o livro — *Do credito e da circulação fiduciária*, tam bem recebido por toda a imprensa e tam elogiado até mesmo por aquelles cujas ideias atacava, tem quasi concluido um trabalho novo sobre o *casamento civil e o divórcio*, que será em breve publicado.

O novo trabalho do distincto académico, tam conhecido pelos seus elevados dotes de intelligencia, como pela sua modestia, e estudo persistente, foi suggerido pela proposta apresentada nas camaras este anno, e pela discussão que ella levantou.

tência de homem. A estas recordações os lábios tremiam-lhe com os soluços reprimidos. E apesar de tudo, nada se apróximava da sua pena, do seu desespero actual.

Tinha chorado as illusões, os amores, os parentes: agora chorava-se a si mesmo. Tinham chegado, elle a pensar, Renée callada, a rua dos Martyres. Uma onda de operários, de moços de recados descia a encosta num passo apressado; abriam-se as lojas enquanto, pelo contrario, as cervejarias de halito frio de cerveja e fumo fechavam as portas cheias de reclames.

Como elle amara aquelle canto! Ao sol frágil d'abril toda a collina despertava, parecia esborçar-se, sacudir os cachos de casas, os casebres, as cathedraes, na loura luz.

Depois, a um canto dos boulevards exteriores, ao ver as árvores cheias de pó e os bancos dum square, por um salto brusco, tornou a ver a mãe, que passeava com elle, educava o irmão e achava modo de honrar o marido, recebendo cada semana os amigos do capitão.

A sua familia! Sentiu então o seu papel de refugio, o calor do ninho, muitas vezes esquecido na violencia das amizades e dos amores rápidos. Tambem teria de a deixar. Pensou no irmão, tam bom, tam amavel, verdadeiro typo do burguez intelligente que

## Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas às 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Nunca se viu no Bussaco a animação que se nota este anno. A toda a hora chegam excursionistas que se demoram prezos pela belleza e quietitude daquelles logares.

Nem assembleja, nem batota. E' positivamente o paraizo terreal.

O sr. dr. Mendes dos Remédios offereceu ao museu d'antiguidades do Instituto dois pratos de olaria nacional de desenho azul sobre fundo de esmalte branco, dos que na collecção do Instituto sam attribuidos a Briosos; e um prato de faiança popular com um desenho decorativo representando uma ave.

Offereceu mais uma caneca de pintura polychromica espanhola, talvez da fabrica de Talavera de la Reina.

## Despedida e agradecimento

José Alves Miranda, tendo em breves dias de retirar para Lisboa, destinando-se ao asylo ha pouco instalado por disposição testamentaria de seu tio o medico dr. João José de Miranda e sua esposa D. Emilia Adelaide de Epie Miranda; e sendo-lhe absolutamente impossivel ir despedir-se e agradecer pessoalmente a todas as pessoas e cavalheiros desta cidade e de fora; enquanto o não faz por escripto especial, aproveitando este meio para tornar bem publicos os seus mais sinceros protestos de gratidão a todos que, acerca de cinco annos, o vem amparando e a seu filho, na sua profunda desgraça, manifestando sempre a mais inexcusable vontade no evangélico empenho de os não deixarem perecer a necessidade, recommendando-lhes sempre, a maioria, que se abstemem de fazer publico os seus nomes. A todos a expressão mais sublime do seu inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 15—9—900.

é a força e a riqueza do país. Depois, viu o pae, activo, agitado, trabalhador infatigavel, de palavrã nervosa, aperto de mão nitido e valente.

Nunca mais tornar a ver todos estes seres que haviam de chorar por elle, e cuja existencia ia cortar como um raio.

Envolveu-o uma dor immensa, como um lençol de géllo. Renée parou. Tinham chegado. Elle então beijou-lhe os lábios muito ternamente.

—Deixo-te, querida, vou ver meu pae.

QUINTO QUADRO  
EM FAMÍLIA

A' saúde do Tenente-coronel. Quinze braços no alto dos quaes espumavam as taças de champagne, se voltaram para o Tenente-coronel Nevre, empertugado no seu uniforme novo. Os copos procuraram-se, reuniram-se em pequenos grupos sympathicos, nas extremidades e no centro da mesa. Depois cada qual se assentou, no meio do ruido das cadeiras arrastadas.

Na toalha, a volta della, tudo dizia o abandono da sobremesa: pyramides de fructos em ruína, pratos de biscoitos em que só havia os menos appetitosos, um gellado que misturava, como uma mulher pintada, o vermelho e o branco liquefeitos ao calor da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Viagem de recreio

A

## FIGUEIRA DA FOZ

Por occasião da grande e aparatosa

## Corrida de touros

NO

Colyseu Figueirense

NO

DIA 23 DE SETEMBRO DE 1900

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

De Villar Formoso e Freineda, 12000 em 2.ª classe e 12000 réis em 3.ª classe; Cerdeira e Villar Fernando, 12500 e 12100; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 12400 e 12000; Celorico, Fornos e Gouvêa, 12200 e 900; Mangualde e Nellas, 12100 e 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 12000 e 700; Santa Comba, 900 e 600; Mortágua e Luso, 800 e 500; Pampilhosa e Murteide, 600 e 400; Cantanhede, 500 e 350; Límede e Arazede, 400 e 300; Montemor, 300 e 180; Alhadas, 200 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

## Condições

1.ª — Além dos preços acima indicados cobrar-se-ha o imposto por cada bilhete, em conformidade com a lei do sello de 29 de julho de 1899.

2.ª — Estes bilhetes sam válidos para a ida por todos os comboios ordinários dos dias 22 e 23, e para a volta pelos mesmos comboios de 23 a 25.

3.ª — Não se concedem meios bilhetes a preços reduzidos nem transporte gratuito de bagagem registada.

4.ª — Todos os bilhetes encontrados em outra data ou estação que não sejam as supra indicadas seram julgados nullos e os seus portadores considerados como passageiros sem bilhete.

5.ª — Não sam válidos para os comboios Sud-Express.

6.ª — O passageiro que occupar uma classe superior a indicada no seu bilhete pagará a differença que existir entre o custo da parte do bilhete de que fór por-

lampada. Travavam-se conversas nos cantos aos dois e aos três; e as palavras esquentavam-se, levantavam de tom, como se a atmosphera captoza da sala fizesse sair as palavras mais rápidas e mais sonoras.

Jean, sentado na outra extremidade, ficava taciturno entre as suas duas visinhas: uma tia velha que fabricava misturas de vinhos diversos com assucar para seu uso, e estalava sonoramente com a lingua a prová-los; uma prima, que todavia fazia o possivel por agradar ao seu lindo primo marinho, lhe roçava com o corpo, e se debruçava para elle ao fallar, como a offerecer-lhe o bouquet côr de rosa dos seus seios meio descobertos.

As suas palavras, a sua pantomina expressiva, Jean respondia apenas com palavrãs vagas.

O seu olhar percorria o círculo da familia, e cada vez que parava em um dos convivas, saltavam da sua memoria recordações em massa. Algumas vezes lhe estremeia o coração.

De resto, no abandono do fim de jantar, as attitudes e physionomias eram sinceras; as feições e os membros distendidos pelo cansaço felis das digestões, davam a impressão verdadeira de cada individualidade, modellavam a sua alma.

No meio triumphava o pae, a escorrer d'oiro e d'alegria. Aper-

tador e o que lhe corresponderia pagar pelo preço da tarifa geral. Lisboa, 13 de Setembro de 1900.

O director da companhia,  
Conde de Gouvêa.

## Um lindo fado

Agora, que as praias, as thermas e os campos se enchem de forasteiros, os pianos dam tréguas ás valsas de Strauss e ás melodias de Chopin, substituindo-as pelas canções populares e pelos fados sentimentaes. Entre estes distingue-se como um dos mais harmoniosos e apaixonados o *Fado do Pimpão*, inspirada composição de Arthur Tavares de Mello, cujas producções musicas tam grande successo têm obtido. Havendo-se exgotado rapidamente as duas primeiras edições daquella deliciosa composição, e sendo grande o número de pedidos, acaba de expôr-se à venda uma terceira edição, que certamente irá pelo caminho das outras. O *Fado do Pimpão*, música e letra, encontra-se à venda em todos os armazens de música, designadamente na casa Matta, ao Chiado, e é remetido franco de porte a quem enviar 300 réis em estampilhas para—O *Pimpão*, rua Formosa 150 a 160 — Lisboa.

## DECLARAÇÃO

O abaixo assignado sócio n.º 1158 da Associação dos Artistas de Coimbra, declara para os devidos effeitos que se considera dispensado de todo o serviço da mesma associação conforme um officio que enviou ao sr. presidente da assembleia geral no dia 20 de julho próximo passado.

Coimbra, 18 de setembro de 1900.

João Corrêa Marques,

2.º Secretário da assembleia geral.

## Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e criança

Bon Marché

tado, congestionado, a roseta vermelha brilhando no meio das fitas das suas condecorações, lançava phrases nervosas.

Que ambiciosa vontade possuia este homem! Jean recordava-se das palavras ouvidas na sua infancia, e que então não comprehendia ainda: o *Officiel* folheado febrilmente, e as exclamações, as pragas, ao lêr as nomeações dos camaradas. E o annuario, a biblia do lar paterno ruido e sujo onde aprendera as primeiras letras.

E o trabalho interminavel, as memorias, os projectos, feitos com ajuda de livros e revistas multicores.

A mãe, agarrada pela engrenagem, interessava-se pelos seus trabalhos, pelo prurido da promoção. — Estiveste no ministerio? — Foste ao jornal? — Viste fulano? Como te recebeu? Quantas vezes ouvira estas perguntas, quando seu pae entrava em casa!

E agora apparecia-lhe nitida deante d'elle, toda aquella existencia roída dia a dia pela ambição, envenenada por ella. Teve uma grande piedade, e a piedade dos filhos que descobrem os defeitos dos paes, misturada com um sentimento de semelhança entre a ferida moral que roia o coronel e o cancro que o roia a elle...

(Continúa)

10 Folhetim da «RESISTENCIA»

## MISERIAS SECRETAS

QUARTO QUADRO

## O ESQUECIMENTO

Francesco accende outro e responde: «Requiescat in pace.»

Basta isto. Toda a embriaguez de Jean fugiu, como a uma douche gellada. E fóra, no frio do amanhecer, atira uma praga de carreiro a aurora vermelha que se levanta no ceu já radioso.

Pelo braço de Renée, subiu para Montmartre. Uma terrivel melancholia invadia toda a sua alma. O vácuo desolador, a angústia infinita da solidão, do isolamento levantaram-se, e rodearam-no.

Lembrou-se de todas as tristezas eguaes: entrevistas prometidas e não realisadas, partidas súbitas, verdadeiras lacerações que quebravam os laços d'affeições frescas, vivas, ou as reprehensões dos superiores, cortando o amor próprio como chicotadas, a morte da mãe, quando elle tinha vinte annos e começava a comprehender o amor profundo, nem sempre feliz, mas sempre fiel que ella lhe tinha.

Oh! Quantas tristezas, quantos enternecimentos na sua curta exist-



## BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

**Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis** preço antigo 2\$500 réis  
**Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis** preço antigo 4\$000 réis  
**Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis** preço antigo 4\$500 réis  
**Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis** preço antigo 500 réis  
**,, n.º 2 a 450 réis**

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canallsações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para conatrucções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças Inglesas, de Ferro:** Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



**Bicos n.º 1 a 4\$000 réis** que custavam 6\$000 réis  
**Bicos n.º 2 a 4\$500 réis** que custavam 6\$000 réis  
**Bicos n.º a 500 réis** que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para sóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

## As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

## Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

## Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroyo

DIRECTOR — Diamantino Dinis Ferreira

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primaria — Instrucção secundaria (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primaria e labores — do sexo feminino — serão regidas por professoras pela Escola Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundaria, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos deste collégio.

Só se admittem alumnos inter nos até a idade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás familias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serão dadas pelo secretario do collégio — P.º Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepção das mensalidades.



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nó doas de gordura alcairão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

## João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentissimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.º 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos com a máxima brevidade executa qualquer encomenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

## Agência académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agência vem tornar publico a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

## ARRENDAR-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'agua nativa.

Dám-se informaçoes na Mercaria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.º 1—Coimbra.

## Contra-mestre de sapateiro

Precisa-se de um que saiba bem do seu officio e para Coimbra. De contrário escusa de apresentar-se. Dá-se bom ordenado. Carta a esta redacção.

## ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

O puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negocio.

Anexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

## Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

**FACTURAS,** recibos, circulares e memorandums, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7—COIMBRA.

## Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## Escola Nacional de Agricultura

Pela direcção desta Escola se annuncia que até ás 12 horas do dia 7 do próximo mês de outubro se recebem propostas em carta fechada para os fornecimentos abaixo declarados, havendo em seguida licitação, quando deva ter lugar.

As condições estão patentes na secretaria desde as 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde todos os dias úteis.

As propostas serão acompanhadas do depósito provisório de 100.000 réis.

Para alimentação dos alumnos; Para concerto de calçado dos alumnos;

Para concertos de roupas dos alumnos; Para lavagem de roupas do collégio.

Na secretaria fornecem-se todos os esclarecimentos.

Escola Nacional de agricultura, 15 de setembro de 1900.

O director,

António Augusto Baptista.



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700  
réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2\$700  
réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## FRENTE A FRENTE

E' ainda a questão religiosa, que o presente caso das Trinas mais veio impôr à consideração, o assumpto que preferimos para abrir o presente número da *Resistência*.

Claro que não vamos reeditar com minuciosidades aquêl caso sensacional, nem insistir na crítica dos actos de força que a defeza do convento provocou à policia lisboeta, mas ha a tirar illações de tudo isso, que de certo modo marca nas páginas da história da nossa época um periodo de degenerescência civica. E' pois sob um ponto de vista genérico que o assumpto nos merece preferença.

Compreende-se que as ordens ou communidades religiosas, que decretos de Pombal e Aguiar absolutamente supprimiram, com a nota saliente de que já mais podiam voltar estabelecer-se neste pais, tenham procurado, lutando porfiadamente pela existência, assentar arraiaes seguros neste pedaço de terra, onde lhe foram vibrados os golpes mais violentos que poderiam ferir poderosos e temidos grêmios, que vivendo embora sob organizações aparentemente diversas e denominações diferentes, tinham um fim único e commum — o completo e absoluto domínio.

Era secular a sua influencia, decisiva a sua acção, quasi invencivel a sua força, e assim se justifica que o primeiro impulso para abater-lhe o poder, cuja base estava no fanatismo e no orgulho dos nobres, na ignorância e na passividade da plebe, provocasse um movimento de assombro tam violento e tam extraordinario, dando, à face da história, ao braço forte donde esse impulso partiu, o cunho dum vulto colossal. E' que elle marcava o começo duma nova civilização, o passo inicial do resurgimento dum povo para a vida.

E exactamente porque esse acto foi audaz no seu objectivo, grandioso no seu fim, carecia de defeza no futuro, como ainda o comprehenderam as primeiras gerações que se lhe seguiram. E' assim que depois de Pombal admiramos Aguiar.

Mas o enorme colosso que no reinado de D. José se viu

ferido de morte e que ao diante sentiu o peso duma nova lei que lhe inutilisava os últimos reductos — os conventos — que por cá mantinha, iria humanisar-se à adversidade?

Reparemos como o lobo, acossado pelas montarias, corre a occultar-se na primeira caverna que se lhe depara; como depois espreita a partida e os descuidos dos batedores, para voltar-lhes no encalço; como, enfim, num instinto de conservação, de luta pela existência, aguarda prudente e resignado o momento de fazer novo e seguro assalto à população, e teremos pallidamente demonstrada a linha de conducta seguida pela grande familia reaccionaria.

Seria loucura aceitar que humildemente, heroicamente, o espirito lhe supportasse a ideia de não reconquistar o império que tam vantajosamente exercera.

E trabalhou porfiadamente, a bafejar as débeis ratzes que deixou, conquistando espiritos fracos, propagando bem aventuranças, lisongeando orgulhos, servindo ódios e paixões, auxiliando áncias de privilegios, praticando, numa palavra, tudo o que constitue a acção nas trevas, para furar e ir além.

Pouco e pouco se foi impondo cautelosamente, até que, volvidos annos, tateando a vereda escura por onde rastejava, começou de mostrar-se, ainda hesitante, sob as formas capciosas de creches, institutos de caridade, collegios de protecção aos desvallidos, recolhimentos de educação, e tantas outras manifestações de fementida humanidade.

Ninguem lhe embargou o passo, e o assentimento traduzido pelo silencio animou a mais desbragada evidência. As vestes próprias, seleccionadoras, foram apparecendo cautellosamente, para habituar à vista dellas, sem repugnância nem recordações pelo passado.

Por último, o que se vê: a exhibição descarada do capuz fradesco, a demonstrar a existência das ordens regulares, apesar de subsistirem as leis que as condemnaram!

E' isto dito e redito já, por grandiosos pensadores? Sabemo-lo. Mas por isso mesmo nos occorre perguntar: — E ante esse trabalho de reconquista clerical, o que têm feito liberaes? — Nada.

As ordens, os conventos de frades e freiras ai estão com

toda a regularidade das ordens monásticas. Protegem-as e subsidiam-as os nobres, vivendo ellas já a vida de crimes que sempre tiveram, como no-lo demonstram os factos conhecidos, pelo menos desde a desditosa Sarah para cá. Os conhecidos, que os occultos serão bem mais de horrorisar.

A situação é pois definida. Vê-se como o jesuitismo e a fradaria veio já de conquista em conquista até meio da jornada. Somos forçados a aceitar que proseguirá na tentativa desesperada de reconquistar o passado; e a persistência, a tenacidade de que tem dado sobejas provas, demonstra que tudo tentará para conseguir-lo. Por isso temos que reparar...

Ao lado d'esses elementos de retrocesso, ha a protegê-los, a dar-lhes alento, mais que a occiosa e egoista fidalguia, uma instancia que se chama o Paço, e uma entidade que se chama o Estado. O pais tem pois de lutar contra uns e outros, e, se o espirito verdadeiramente liberal está disposto a travar o conflicto, tem de começar a acção obedecendo a rigorosa disciplina e decisivo proceder, pois que é já tarde para delongas ou movimentos isolados.

Vimos como a policia e o governo cobriram as Trinas? E' pois contra o governo, contra o regimen, que a acção liberal deve convergir em primeiro lugar, sem descurar-se a propaganda tenaz e persistente entre o povo, procurando distanciar-lo dos múltiplos elementos e agentes do clericalismo que o rodeiam e o catechisam.

Fóra d'isto, tudo será improductivo, e nem a violencia de artigos na imprensa, nem a objugatória rude e vehemente na praça pública conseguirão levantar o espirito abatido da massa anónima e, pôde dizer-se, já meio fanatisada.

## Crise ministerial

Têm corrido em Lisboa insistentes boatos de crise ministerial. As nossas informações dão-nos como dimissionario o ministro da fazenda e em probabilidades o das obras publicas, e que o sr. Hintze Ribeiro tem feito esforços titânicos para manter o actual ministerio, tal como está organizado, até as eleições.

E porém, muito duvidoso que o consiga e com tal facto nada tem a lucrar o pais.

## A familia real e o Porto

Dizem estar definitivamente assente que a familia real visite o Porto no próximo mês d'outubro, dando entrada nessa cidade no dia 6 e retirando-se no dia 9. Como pretexto para a visita, ha a inauguração do monumento a D. Henrique que poderá realizar-se num daquêlles dias, mercê de influencias varias que nesse sentido se desenvolveram e em que tomou parte capital o governador civil do Porto. Entre este magistrado e os principaes vultos da politica monarchica tem havido repetidas conferencias, o que bem revela as apprehensões que ha acerca do modo como a familia real será recebida. Trata-se, sabido é, de promover o entusiasmo popular, de conseguir a cooperação dos elementos politico e burguez em dispendiosos festejos.

Cremos que, apesar dos esforços do governador civil e dos magnates regeneradores, a familia real será friamente recebida no Porto. Levam-nos a essa supposição informações que temos e que consideramos de todo ponto fidedignas. E se se realiza o projecto dum banquete republicano durante a estada da familia real no Porto, esta cidade não deixará de manifestar os seus sentimentos democraticos, sem que em tal acto possa ver-se uma offensa a familia real.

O Porto mostrará assim que, elegendo três deputados republicanos, não procedeu d'ânimo leve ou por effeitos de momento, mas em virtude de arraigadas crenças politicas que as artimanhas governamentais não conseguiram destruir.

## Nova avenida

O sr. António Francisco do Valle, que na aozência do sr. dr. Dias da Silva está com a presidência da camara, fez, na sessão de quinta feira, referência a publicação no *Diário do Governo*, do decreto que auctorisa a expropriação por utilidade pública dos terrenos necessários nuns quintaes pertencentes a Misericórdia e ao sr. dr. Henriques de Figueiredo, para alargamento da abertura da rua da Magdalena e começo da projectada avenida que ha de partir de junto da estação nova, a ligar a Caes pela rua das Paideiras, com a rua Visconde da Luz.

Foi parecer do sr. Valle que, dada a circumstancia de estarem auzentes diferentes mezarios da Misericórdia, se reservassem para daqui a mais alguns dias as negociações finais sobre os terrenos a expropriar. Cré-se, porém, que essas negociações serão feitas brevemente, devendo os trabalhos de expropriação dos quintaes e começo da abertura da avenida por aquêlle lado, começar com a urgência compativel.

Foi transferido para Coimbra, onde já se encontra no exercicio do seu cargo o sr. Cerveira Serra que exercia em Viseu o lugar de inspector das contribuições do sello.

## Carta de Lisboa

21 de setembro.

Enquanto pesadas nuvens se divisam no horizonte, o governo, segundo se sabe, vai tratando afanosamente de eleições. E' a sua grande preocupação, o seu principal divertimento.

Sobre tudo assusta-o o Porto — esse Porto que, por occasião das últimas eleições, se honrou num tam nobre rasgo de independencia e de isenção.

Supponho bem que o governo ha de ter grandes surpresas sobre esse assumpto de eleições.

O nobre exemplo estimulou muitas terras do pais.

Agora mesmo recebi eu uma carta duma importantissima villa, sede de comarca e de concelho, em que o signatário, proprietário com influencia e fortuna, até agora afastado do nosso partido, me alvitra a ideia de se propôr por alli um candidato republicano, afirmando que a victoria, se não é certa, é muito possivel.

Sei que outros correligionarios têm recebido cartas de varios pontos do pais no mesmo sentido.

Em Alemquer, alvitra se expon-taneamente, como se sabe a candidatura do sr. dr. Alexandre Braga.

Não sei o que os corpos dirigentes do partido pensaram e decidiram sobre o assumpto.

Mas o que é certo é que o procedimento honrado do Porto levantou estimulos por esse pais fóra.

O que não soffre dúvida é que se generalizou a vontade de o imitar.

Alguma coisa mais grave que as eleições, devia, porém, preocupar o governo.

Duas questões nacionaes se levantam, com effeito, graves e temerosas.

Sobre a primeira tem um jornal monarchico, insuspeito, dado informações que dão rasões de sobra para alarmes.

E' o caso que, em termos de pergunta, os crédores se manifestaram desgostosos com as declarações que Hintze fez no parlamento de não proseguir as negociações feitas pelos progressistas — perigosissimas negociações como se sabe.

Isso, que é muito, não é tudo. Não fóram só os crédores que intervieram.

Segundo o *Dia*, intervieram tambem governos estrangeiros.

Essa intervenção absolutamente illegitima, constitue como é evidente, uma ameaça digna de respeito.

Mas o governo parece que não lhe ligou a menor attenção.

Quanto à provincia de Moçambique, ou, melhor, quanto à guerra anglo-boer, desde hontem que se rumorejam por ai boatos em verdade assustadores.

Um telegramma, hontem publicado e até agora não oficialmente desmentido, afirmou correr em Lourenço Marques o boato de que os boers mataram uma



sentinella avançada dos portos portugueses que guarneciam a fronteira e que uma bateria portuguesa de artilheria travara combate com os boêrs.

Por outro lado, afirma-se que o governo português, que primeiro promettera proceder com respeito a Kruger conforme lhe impunham os deveres de direito internacional, de humanidade e de honra, cedeu a pressões da Inglaterra. E accrescenta-se que o presidente será, com a nossa cumplicidade, entregue aos ingleses.

Não sei o que haja de verdade em taes boatos.

O que sei é que, como simples boatos ainda, elles deviam ter já excitado a esta hora, a opinião, determinando um movimento que convencesse o governo de que lhe seria absolutamente impossível consummar a baixêsa se que annuncia.

Depois da chamada violação de neutralidade, essa baixêsa seria a última que podia recair sobre este já tam desgraçado país!

A última, sim...

Porque depois della nós mereceríamos mais que o desprezo de todo o mundo. Mereceríamos que a própria Inglaterra nos expriasse...

Foi recebida hoje com o maior praser a noticia de que o Porto se preparava para offerecer o grande banquete aos deputados republicanos por occasião da visita da familia Bragança aquella cidade.

Esse banquete, que se sabe virá a ser uma grande e sincera manifestação, deve ser, em verdade uma eloquentissima resposta aos festejos realengos tam de longe preparados e com tantas difficuldades a opporem-se lhe.

F. B.

### Prisões em Itália

O assassinio do rei Humberto está dando ensejo em Itália, a uma enormidade de perseguições políticas que começam a provocar visíveis descontentamentos. O número de prisões effectuadas ascende a mais de 2:000. Nota-se porém que uma grandissima maioria das pessoas não sam anarchistas mas individuos de ideias políticas contrárias ao regimen, donde se concebe que o drama de Monza está servindo de pretexto para vinganças oriundas de mal dissimulados odios partidários.

Outra parte dos perseguidos foi levada aos cárceres por fazerem a apologia do regicídio uns, e por o não verberarem com violência outros, e só um tribunal de Ancóna, proferiu já 132 sentenças, impondo penalidades que sommam 144 annos de cadeia com 163:000 libras de multas.

Os jornaes liberaes e socialistas apreciam duramente tal procedimento, e accusam a magistratura italiana de estar servindo, conscientemente, um trabalho condemnável de inadmissíveis perseguições políticas.

O sr. dr. Costa Allemão fez, no hospital e ao doente Manuel Marques, de 65 annos, natural Blazeima, concelho de Agueda, a extirpação dum epithelioma do lábio inferior, seguido de cheiloplastia. Anesthesiou o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Os srs. drs. Joaquim António Lopes de Castro e Ernesto Barbosa de Magalhães foram providos por concurso, nos dois partidos dos médicos do municipio de Condeixa, com o ordenado de 300:000 réis cada um.

### Portugal em Paris

A imprensa francesa mimoseava-nos, a propósito da chegada de Kruger a Lourenço Marques, com as mais captivantes amabilidades. Publicou ella, em grossos caracteres, o boato de que o governo português fizera guardar a vista Kruger no palácio do governador de Lourenço Marques para o entregar às auctoridades inglesas e, como commentário, a costumada série de epithetos ácêrcia da nossa civilização, honradez, etc. E note-se que não o fizeram só as fôlhas que vivem do escândalo; em órgãos sérios como o *Matin* foi reproduzido o boato, publicando este um retrato de D. Carlos e dirigindo lhe expressões que em Portugal levariam talvez o jornalista ao banco dos réus.

E' com verdadeira satisfação que nos parece podermos afirmar que desta vez a imprensa francesa procedeu leviana e injustamente. Portugal não só tem tido para com Kruger as devidas considerações em Lourenço Marques, como, segundo nos consta, o deixará embarcar livremente para a Europa.

O que nos doe é que a imprensa francesa tenha para desculpar-se de tal leviandade e injustiça factos passados, praticados pelos nossos governos e que não saiba distinguir entre as responsabilidades duma nação e as dos poderes constituídos que muitas vezes não sam as mesmas. E é a França o país com que Portugal mais sympathisa!...

### Para a lista dos desvios

A próxima viagem real ao Porto, já deu ensejo a conhecer-se naquella cidade uma importante roubalheira.

Desappareceram, sem saber-se como, nem para onde, nada menos do que as alfaias de prata, as antigas capas e espadas dos vereadores, colchas de damasco, serpentina e até o grande martello e colher de prata que serviam para os cerimoniaes actos de inaugurações, notando-se ainda a subtilidade de a pena d'ouro com que o rei costumava assignar, naquella cidade, as actas dos grandes actos a que assistia, ter sido substituída por uma outra de prata habilmente dourada.

Quem roubou tudo isso? E' ainda mistério, e como começo de indagações foi chamado ao Porto um empregado que saíra no goso de licença e a cuja guarda esses objectos estavam confiados.

Dissemos já a nosso pensar sobre as causas que mais podem determinar a prática destes *desvios* tam frequentes e que sam, já agora uma normalidade no funcionamento official:—em repartições do estado ou em caixas de aposentações; em cofres de collectividades semi-officiaes ou em thesourarias d'outros grêmios,—tomou fóros de casos diários, e assim nem já vale a pena condimentá-la.

Depois o exemplo vem tam de cima! E' reparar na enormidade de de roubalheiras das diferentes repartições do ministério das obras públicas. Tantas, tantas, que até o actual titular dessa pasta, a começo disposto a pôr tudo em pratos limpos, parece agora resignado a não revolver a monstruosidade.

### Desgraça

Entrou ante-hontem no hospital, quasi agonisante, uma infeliz mulher do Casal do Lobo, e que vai talvez succumbir às consequências dum lamentavel accidente de que foi victima trabalhando.

Preparava para laboração um moinho de vento, e, quando deslenrolava a última vela, uma violenta rajada d'ar pôz o moinho em acelerado movimento, e uma das varas, pegando nos fatos da pobre mulher arrastou-a na volta, bastante grande, indo a desgraçada bater pesadamente com o corpo no chão do lado opposto aquelle onde trabalhava.

Mulher corpolenta e dos seus 40 annos, a violência da pancada deixou-a em estado lamentavel, havendo graves receios de que não resistia às lesões internas que lhe resultaram.

A pobre é casada e deixa 7 filhos.

### Legado

A Santa Casa da Misericórdia vai pôr a concurso o legado Miranda Pio, que vagou, e é destinado a estudantes de medicina. Consta de 87:000 réis mensaes durante o periodo lectivo.

Ignêz da Silva uma mulherca de 28 annos, solteira e residente em Barcoico, lugar não muito longe desta cidade foi na madrugada de quinta feira victima dum lamentavel accidente que lhe ia custando a vida.

Seguia para o trabalho a frente duma junta de bois que se espantaram, e sem que ella tivesse tempo de fugir, um dos animaes metendo-lhe os paus por entre pernas levantou a, levando a até regular distância. Alguem que atraído pelos seus gritos a seccorreu, encontrando a em tal estado, que a pobre teve de ser conduzida ao hospital, onde reconheceu a necessidade urgente de fazer-lhe a reconstrução de anus e da parede anterior de recto, em consequencia duma importante ruptura produzida por um dos paus do boi.

Operou o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, clínico interno, fazendo anestesia o sr. dr. António da Cruz Amante.

O sr. dr. Mendes dos Remédios além dos objectos mencionados no nosso último numero depositou no museu d'antiquidades do Instituto um jarro d'água às mãos, peça de olaria nacional, de desenho polychrômico, attribuída a uma das fábricas de Lisboa.

A obstrução dos canos, que se não tentou obstar com a urgencia que o caso pedia, está já causando danos ao público, além dos que poderam advir, se, como prognostica Escolástico, sobrevierem aguaceiros e tempestades.

No ourinol collocado ao fundo da rua Martins de Carvalho, a água que molha as ardósias, não tendo por onde sair, extravasa e os liquidos vão infiltrar-se no próximo convento de Santa Cruz.

Em Setubal morreu o sr. José Maria Cardeira, professor de instrução primária com 90 annos de idade.

Já é, resistir tanto à penúria do ordenado!

Exerceu durante sessenta annos o lugar de professor d'instrução primária.

Deve ter deixado uma grande fortuna...

O coreto do Caes pôdre da chuva, roto pelo vento está a de sabar. Bom era que a câmara pensasse em fazer arrancar algumas partes que ameaçam cair sobre os transeuntes, e tratasse da construcção doutro elegante e mais digno da cidade do que aquelle.

O problema não offerece difficuldades. Em Lisboa e Porto ha construcções similares que podem servir de modelo.

### Cartas da provincia

Figueira, 20 de setembro.

Não se assustem, que não vou cumprir a promessa que lhes fiz no final da minha última carta, de lhes fallar hoje da regata, touzadas, etc. Isso já lá vai ha muito tempo e eu, que sou homem de bom gosto, não lhes pregaria, e em caso algum, semelhante massada que os senhores nunca me perdoariam.

O que lá vai, lá vai. Hoje não ha assumpto que se imponha por importante ou por opportuno.

Dir-lhes-hei o que me fôr occorrendo e dar-lhes-hei pequenas noticias e já não ficarão mal.

A muitas pessoas tenho ouvido queixar de que não se pôde ir à câmara municipal tratar de qualquer negocio porque se encontra de cada vez um novo vereador a servir de presidente. A principio convenci-me de que isto não passava de falsa accusação levantada pelos *franquistas* aos quaes por tudo convem desacreditar as gentes *hinzaceas* da câmara. Mas deitando-me a averiguar, apurei que o sr. dr. Jardim fará que não seja *por enquanto* nomeado administrador do concelho, e como presidente da câmara irá occupando este cargo a pretexto provavelmente de conveniências partidárias, mas realmente porque não é daquelles que não sabem quanto valem cincoenta mil reisitos, que é a quanto montam em média, os emolumentos mensaes do lugar, e, como é necessário *consolar* os collegas vereadores que lá de vez em quando suporam que sejam elevadas gratificações já votadas, faz se que cada um tenha o gosto e o prazer de presidir durante algum tempo.

Oh! ser presidente!  
*Hat it is the question.*  
E já a D. Luisa de Gusmão preferia ser rainha um dia a duquesa toda a vida.

Na próxima segunda feira terá lugar a eleição da nova commissão municipal republicana.

Está quasi concluido o molhe da doca do lado do mar e em breve vão começar as dragagens.

No domingo passado houve um bazar na praia de Buarcos para beneficio do cofre da escola da Associação Educativa da Mulher Pobre, que rendeu bastante.

Avante! Que combater o analfabetismo é democratizar e progredir.

Houve tambem no domingo bazar, em frente do Casino Peninsular para beneficio da phylarmonica regeneradora, que estreiou um novo fardamento de *marujos*.

No sabbado saiu finalmente da prisão o Zé Pequeno.

Perguntei-lhe pelas memórias do cárcere.

Respondeu-me que apenas se lembrava de ter apanhado dois pontapés quando foi prézo por dar um viva espontaneo a si mesmo.

Salta uma medalha para tam illustres pés.

Fôram-se os banhos com o mar manso que tivemos durante um mês.

Ha quatro dias o mar anda fortissimo.

E amanhã é o equinoxio.

Venham para cá dizer-me que não jogaram clandestinamente.

Ha dias vi andarem, em pleno dia, a mudar um mobiliário de jogo de casa por que se pagou cem mil réis de renda e que fica próxima de um dos casinos.

Salutar aviso fez-lhes desarmar o estabelecimento.

Parece que o sr. Ferrão trata effectivamente de impedir que se jogue, mas não quer dar o desnecessario espectáculo das rusgas.

E faz muito bem.

Z.

A câmara municipal vai dar de arrematação, em praça que terá lugar no dia 4 de outubro, a construcção das calçadas da rua e passeios e cano de esgoto da nova ligação entre a avenida da Bandeira, na Quinta de Santa Cruz, e o bairro de Mont'arroyo, e o fornecimento do lancil de cantaria para os mesmos passeios. A base de licitação da empreitada é de 470:610 réis, e o do fornecimento da cantaria, de 520 réis por metro regular.

Na quinta feira passada, pouco tempo depois de ter começado o concerto da banda regimental, um forasteiro que passeava ao Caes caiu na valla aberta para a construcção do cano collector.

Aos gritos da esposa que o acompanhava, accediu muita gente a soccorrer, mas elle conseguiu safar se só, apenas com o susto e algumas leves contorsões e excoiações.

Já não é o primeiro caso que acontece, e urge tomar providências, tanto mais que Coimbra está sendo visitada por muita gente que desconhece a obra e o perigo a que se sujeita concorrendo aquelle passeio.

### Errata

O dr. Smitz a que se referia a local do nosso último numero é o dr. Schmiedt litterato muito distincto que se acha em Madrid em estudos da sua especialidade.

Ainda uma travessura dos srs. typographos...

Conforme se suspeitava, o collector de esgotos que passa na Sophia, está abundantemente assoriado. Tem em diferentes pontos montões de terras, que interceptam quasi completamente a passagem das águas, sendo de presumir que a isso deva o facto de rebentar após alguma queda d'água mais demorada, o pequeno cano que está junto ao passeio à volta da rua da Cadeia e que desemboca no collector.

Começou já o trabalho da remoção das terras, que constituia uma necessidade urgente, visto que vamos entrar no periodo das chuvas, para obstar aos prejuizos que as enurradas como a de outro dia ocasionariam aos estabelecimentos de Sanção e ás lojas de diversas outras ruas.

A autoclave da câmara saiu ante-hontem para a volta do Salgueiral, em virtude da communicação do médico do partido municipal na região de Almalaguêz, a desinfectar a casa de António Duarte Neves, que teve três filhos a um tempo atacados de variola.

Seguiu para Lisboa, a receber tratamento no instituto bacteriológico, Maria da Conceição Cordeira, do Espinhal, que foi mordida por um cão hydrophobo.

As guias de passagem fôram facultadas pelo governo civil, onde a própria interessada as veio receber.



## LITTERATURA E ARTE

Soror Marianna Alcoforado

III

Das «Cartas duma Religiosa portuguesa ha publicadas, que eu saiba, as traducções de Filinto Elycio, do Morgado Mtheus, dos senhores Lopes de Mendonça, António Ennes, Bulhão Pato e Luciano Cordeiro. Na phrase de D. Maria Amália, citada no prefácio da traducção do sr. Cordeiro, a soror «era uma pobre mulher que tinha mais génio no coração de que muitos têm tido no entendimento.»

Attrahem-me principalmente a II e V carta.

Na primeira, ha as recriminações suaves, os protestos affectuosos da mulher apaixonada, quasi certa de que pôde triumphar, mas accommettida por vezes da dúvida desse triumpho, por isso mesmo procurando certificar-se absolutamente. E em todas ellas nota-se o intento de demover o homem amado, fazendo-lhe saber de como se vive mal sem elle, de como se chora todo o dia, de como nos invade um aborrecimento mortal, de como cada um dos nossos pensamentos para elle vai religiosa e fielmente, de como a sede de amar confiada e livremente nos invade e nos soffoca. Mas rescedem todas a tristeza idyllica do bucolismo antigo, mas perfuma-as toda a saudade dum lindo tempo feliz passado febrilmente no gozo de inconfessados prazeres. E depois ha um não sei quê que nos soffoca, que nos sóbe pelo peito acima e que é preciso dizer, e que é preciso fazer sentir. Sam maguas por sonhos desfeitos, tam bem sonhados, na doçura espirital dum lindo quarto de noivado por onde nunca passou uma triste sombra. Sam rosários de maguas ou rosários de lágrimas, que crystallisam, suaves e puras como a luz coada pelos altos vitraes de uma cathedral antiga. E a toda aquella prosa agita-a a melodia extraordinária duma canção de amor eternamente dita, ha nella a anciedade dum despertar por lindas manhãs de sol, sentindo frio e desaconchegado o leito modesto de religiosa, quasi perdido numa grande cella de paredes

nuas. E quando os olhos fixassem o sereno crucifixo que agonisava por sob a sua cabeça, o coração havia de partir-se-lhe todo, cheio de asthenia e cheio de saudade, o sentimento que tem a cor e o odor das violetas murchas.

«Ai, por que não queres tu passar commigo toda a vida! Pudes eu sair deste aborrecido convento, que não esperaria em Portugal, não, que se cumprissem as tuas promessas! Iria sem escrúpulos procurar-te e seguir-te e amar-te por toda a parte.» (\*) E mais abaixo, na sequencia do mesmo pensamento, no delirio da mesma febre, no pedaço do mesmo sonho:

«Ah, sobretudo... vem vêr-me.»

E terminando a primeira carta num último esforço, rompendo com todas as conveniências, num desvaivamento dos sentidos, numa suffocação de pudor:

«Adeus: não posso rezolver-me a largar este papel para que vá cair-te nas mãos.

Quizera eu ter essa dita!» (\*)

P. Roiz.

## Augusto Alves Affonso

No último paquete vindo da Africa occidental chegou a Lisboa este illustre filho de Coimbra, noticia que foi recebida pelos seus amigos com intima e affectuosa satisfação.

E, porque sabemos que elle vem fixar definitivamente a sua residência no país, justo é que lhe consagremos, nestas paginas dum jornal da sua terra, mais algumas palavras que as duma simples e mera noticia.

Este bello e sympathico rapaz, um dos mais distinctos gymnastas e athletas do Real Gymnasio de Lisboa, partiu para a Africa em 1888, contando 24 annos de idade.

A sua vida naquellas regiões foi uma affirmação gloriosa e constante do muito que valem as suas qualidades de carácter e energia, as quaes lhe asseguraram um futuro triumphante em meio das luctas fadigas do trabalho em Africa. Augusto Affonso

(\*) Carta 1.ª pag. 11 da Traducção do sr. Luciano Cordeiro.  
(\*\*) Obr. cit. pag. 13.

zia a attenção que espia, os olhos de soffrimento, sob as sobrance-lhas contraídas supplicavam anciamente.

Jean estupefacto procurava o drama intimo que devia desenrolar-se aquella mesa. Mas houve um movimento, e cerimoniosamente, os homens offereceram os braços ás senhoras para passarem para o salão; depois eclysaram-se na sala de fumo.

Lá, no fim de cinco minutos, a atmosphera carregou-se do fumo azulado do tabaco, e trocaram-se conversas alegres no meio de risos livres. Uma paragem, depois daquellas duas horas passadas perto de senhoras, numa attitude correctá, convidava os homens a phrases livres, ás pragas da rua.

A janella que dava para a varanda, deixava entrar a frescura das noites de março. Mas ninguem se aproveitava della, e todos continuavam a beberriear o chartreuse, a cabeça deitada para traz por um impulso secco para esvasiar o copo, e a fumar ouvindo as histórias do coronel encostado ao fogão.

Jean, com a cabeça entre as mãos a arder, foi para a varanda a banhar-se no ar fresco da noite. Com grande espanto seu, encontrou lá o irmão:

— E's tu, Jean?

A voz estrangulada, parecia correr precipitada na garganta

retirou para o país, deixando na ilha do Principe uma das propriedades mais opulentas e importantes daquella ilha—a roça *Abade*.

E' o prémio do seu esforço valoroso e denodado, prémio que elle conquistou com muita honestidade e dignidade, com um trabalho cheio d'aguras e violências, trabalho que enobrece, que exalta e levanta bem alto o nome de um homem e até de uma pátria!

Enthusiasticamente damos as boas vindas a Augusto Alves Affonso, fazendo votos ardentes por que o exemplo glorioso deste illustre trabalhador seja um incentivo poderoso ás gerações novas do nosso país, que por aí vêm como filhos estéreis, inúteis e parasitarios do *amanuensado*, sem rijesa no corpo e sem valôr no espirito.

Eduardo d'Albuquerque.

## Nova casa de educação e ensino

Na rua da Sophia, n.º 78, 2.º andar, recebem-se creanças do sexo feminino (externas), para se habilitarem a exame d'instrucção primaria e a todos os misteres próprios do seu sexo.

Na mesma casa tratam-se as condições.

## História do Culto

DE

## Nossa Senhora em Portugal

Da livraria editora *Guimarães, Libanio & C.ª*, de Lisboa, acabamos de receber o complemento desta esplendida publicação, unica no seu género.

A obra consta de 1 volume de 500 paginas in 4º grande, magnificamente impressa e contem mais de 80 gravuras, 10 das quaes, de pagina, sam impressas em separado em papel superior, tendo os seguintes titulos:

A Conceição da Virgem, quadro de Murillo; Repouso da Virgem, quadro de Olivier Merson; A Bella Jardineira, quadro de Raphael; A Madona Holbein, quadro existente no museu de Dresden; A Virgem, de Murillo; Sello da provincia da Conceição em Portugal; Casamento mystico de Santa Catharina de Alexandria,

opprimida como para não deixar sair os soluços.

— Sou eu, George, sou eu. Que tens?

Houve um silencio, que lhes parecia interminavel a ambos. Em baixo, o rumor da multidão, a onda das carruagens do boulevard, o brilho das montres, tudo traduzia a animação alegre da vida.

Georges pegara na mão do irmão, e, baixo, como se tivesse vergonha:

— E' estúpido, é ridiculo, o que te vou dizer, mas tu com certeza não has de rir, tu has de comprehender-me talvez. Enfim, posso dizer-te tudo, meu velho amigo. Pois bem! Sofro, soffro como tu não podes imaginar. Numa palavra: estou ciumentoso. Com certeza não podes calcular o supplicio que seja. Imagina que a minha vida é envenenada a todo o momento pelas suspeitas. Se estou no theatro, no passeio, em toda a parte, os olhares que deitam a minha mulher sam outras tantas alfinetadas no coração. No baile tenho ciumes de quem dança com ella, nos jantares do homem que tem ao lado. Tenho uma vontade doida de os esbofetear, só por o seu riso simples e fatuo. Tenho ciumes de tudo o que ella ama, meu velho: das amigas de collégio que v'sita ainda, de todas as suas relações anteriores ao casamento. Tenho ciu-

me — é loucura rematada! — do seu confessor, ciumes do passado, desse detestavel passado que nunca ha de conhecer-se, de que não ficam senão imagens, flores secas, fitas velhas, em que o meu cérebro doente procura a recordação do primo atiradico ou do flirt atrevido. Ah! Tem pena de mim, porque isto roe a minha vida e com certeza não tem cura.

Olha, esta noite, ao jantar, tive vontade de me levantar, de saltar sobre o teu amigo Blondel, esbofeteá-lo com ambas as mãos, e gritar-lhe na cara que nem o triumpho estúpido do seu olhar, nem a pretensão das suas fallas de constipado, nem nada enfim dos seus ares de pavão farto de amôres se impunham a ninguem aqui.

E depois, quê? Enganava-me talvez, sempre victima deste ciume atroz, de que duvido até no momento em que o experimento.

Julguei que elle punha os seus olhos nos de Jane: e talvez só olhasse para o broche do seu decote!

Porque é esta a verdadeira tortura e a verdadeira chaga: perder-se em dúvidas, envenenar-se com suspeitas, não dar pasto a terrível doença senão com apparencias e mentiras.

Sinto que um trabalho obscuro se opera em mim e pergunto ás vezes se amo Jane da mesma maneira que nos primeiros dias ou

## Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

## EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de vinte dias que ham de terminar no dia 10 do próximo mês de outubro, para o provimento de um logar de pensionista do legado Miranda Pio. A mensalidade é de 8000 réis durante o anno lectivo.

Os concorrentes aquelle logar devem apresentar dentro do referido prazo e na secretaria da Santa Casa, attestados de pobreza e de bom comportamento, e bem assim documento por onde mostrem que se acham matriculados em qualquer dos annos da Faculdade de medicina, ou que estão habilitados para a matricula no primeiro anno da mesma Faculdade.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 20 de setembro de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

## O «Mário», de Silva Gayo

Dos romances históricos portugueses, um dos que mais se impõem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade histórica das scenas que apontam, é sem a menor dúvida o *Mário*, essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou permaturamente, deixando nas letras portuguesas um nome immorredoiro.

O *Mário*, um dos mais bellos romances portugueses, na phrase do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida, além dos primôres litterários que encerra, a acção magnificamente desenvolvida, prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portuguesa desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despótico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o *Mário*, com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captiveiro soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Viseu, Porto, e Almeida.

Só sam perduráveis os trabalhos vividos, e nenhum conhecemos tam sentido, tam emocionante, como crueldades sem nome, as violências de toda a ordem a que pôz termo a lucta leolina travada entre miguelistas e liberaes. O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tam movimentada época, e raros seram os olhos que se não sintam humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

As três edições que o romance conta, estão completamente esgotadas, saíndo em breves dias uma nova edição, devida a conceituada Livraria Editora dos srs. *Guimarães Libanio e C.ª*, de Lisboa.

A nova edição do *Mário*, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos aos fasciculos semanaes de 40 réis.

A casa editora desde já recebe notas de assignatura, assim como os seus correspondentes na provincia.

se, parasita monstruoso do amor, o ciume occupou o seu logar.

Mas, olha, para te provar que é uma gangrena, que corrrompe tudo, se eu te disser que quando a papá beija Jane eu me sinto mal e quizera impedi-los de o fazerem. Vês?

— Meu pobre George, disse Jean apertando-lhe as mãos.

O seu próprio pezar ajudava-o a compadecer-se do irmão.

Ficaram ambos callados, um grande minuto, os olhos enternecidos, unidos na communhão de seus malles.

Um e outro victimas do destino, punham o mesmo cuidado em occultar a todos a ferida de que soffriam.

E ninguem o teria suspeitado, ao vê los, grandes e fortes, com dois rostos varonis eguaes, debruçados sobre a onda sussurrante do boulevard que corria por entre as luzes.

Mas Jane entreabriu as portas da casa de fumo.

— As senhoras reclamam a sua presença.

E logo entraram todos no salão depois de apagarem o charuto e o riso.

A soirée decorreu como as outras, lavada por chá quente e polvilhada de monólogos; banal sem dúvida, mas enternecedora ou grotesca, segundo a optica de cada um.

(Continúa)

11 Folhetim da «RESISTENCIA»

## MISERIAS SECRETAS

QUINTO QUADRO

EM FAMÍLIA

Ao lado do pat, ria lindamente, mostrando os dentes todos, a eunhada, a dona da casa. Galanteava, deitava olhares húmidos a todos, como uma creança, sem pensar em mal. E Jean pensou que o irmão devia ser muito feliz por possuir uma tal mulher, pondo toda a gente á vontade, risonha, exuberante e doida, sabendo apezar de tudo olhar pela ordem da mesa, a correcção do serviço. Certamente era um feliz da vida, o seu irmão George; tinha uma familia, viveria largos annos, abandonando á noite os cuidados do seu labôr artistico — era joalheiro — para encontrar o repouso no meio da mulher e do filho, com a distracção da musica ou do theatro. E olhou para elle sem inveja, mas terrivelmente triste por ver tam próxima a felicidade.

Em vez da figura radiante que esperava ver, o seu olhar encontrou um rosto contraído, procurando em vão dissipar a inquietação: a bocca entre-aberta tradu-



## BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

<b>Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis</b>	preço antigo 2\$500 réis
<b>Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis</b>	preço antigo 4\$000 réis
<b>Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis</b>	preço antigo 4\$500 réis
<b>Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis</b>	preço antigo 500 réis
<b>,, ,, n.º 2 a 450 réis</b>	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para conatrucções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

## CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

## MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

**Olivia Fontes d'Almeida**

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que tem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações;

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã

- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba Dão

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,  
José Maria Junior.

## As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alcairão**, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.<sup>mos</sup>.

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

## Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

## Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroyo

DIRECTOR — Diamantino Dinis Ferreira

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primaria — Instrucção secundaria (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magisterio primario.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primaria e labores — do sexo feminino — serão regidas por professoras pela Escola Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundaria, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos deste collégio.

Só se admittem alumnos inter-nos até a idade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás familias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serão dadas pelo secretario do collégio — P.º Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepção das mensalidades.



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcairão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

## João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentissimos freguezes que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.º 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos com a máxima brevidade executa qualquer encomenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

## Agência académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10 — COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agência vem tornar publico a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continua a encarregar-se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartás de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

## ARRENDAR-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, proximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'agua nativa.

Dám-se informações na Mercaria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.º 1 — Coimbra.

## Contra-mestre de sapateiro

Precisa-se de um que saiba bem do seu officio e para Coimbra. De contrario escusa de apresentar-se. Dá-se bom ordenado. Carta a esta redacção.

## ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

## Q puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercaria de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negocio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso assaeio e grande modicidade de preço.

Fornecem-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

## Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

**F**ACTURAS, recibos, circulares e memorandums, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

## Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas-feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## Asylo da Infancia Desvalida,

de Coimbra

ANNUNCIO

No dia 7 de outubro proximo, pelas onze horas da manhã e no edificio deste Asylo, ha de dar-se de arrematação em praça publica a obra a fazer no novo lavatório, secretaria e casa do serão do Asylo.

As condições estão desde já patentes na secretaria do Asylo em todos os dias uteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 21 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção,

Costa Allemão.

## Salon de la Mode, Coimbra

Omnia bonitas vestidos e confeccoes



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.  
 Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.  
 Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## "AMANHÃ,"

Estámos em vésperas de eleições, que se realizarão no dia 18 de novembro, dizem já notícias officiosas.

As duas facções politico-monárchicas vem de ha muitos dias dispondo os maiores pronunciamentos da lucta numa estranha ebullição por esse país além, dando o governo, em Lisboa directamente e pela cooperação dos seus delegados na provincia, a nota saliente na preparação de forças e na coordenação de elementos que lhe garantam maiores vantagens para o resultado final do grande jogo.

A lucta será ruidosamente rija? Por partes. E assim é que o governo, nos círculos onde a influencia dos seus amigos se antolha menos potente, desenvolve maior somma de acção, traduzida em actos de irritante violéncia ou de impudica benignidade, consoante se afigura melhor ao parecer dos seus mandatários locais.

Passemos um rápido golpe de vista pelos jornaes de provincia ou pela informação enviada aos diários de Lisboa e Porto, e lá encontraremos bem claramente descriptas essas manifestações da acção governamental, que mira ao fim exclusivo de obter maioria que lhe cubra a acção administrativa.

Tê-la-ha, que é da praxe, e nem se tornava necessária tanta preocupação, mas a verdade é que o objecto — eleições — quasi lhe absorve a attenção, ficando relegados ao proverbial *amanhã* assumptos de capital importância, que decerto se imporiam ao espirito dum grupo dirigente que fôsse composto d'homens positivamente honestos e devotadamente dedicados à regularização de tudo que interessa à vida nacional.

Temos por exemplo o facto, assás grave, que se está dando no Porto entre a agência do banco de Portugal e o commercio.

Uma casa importante e respeitavel daquella praça apresentou à agência uma lettra para pagamento de débitos à mesma agência. Foi-lhe negada a acceitação dêsse documento cambial. Porquê? Não está ainda explicado. Até agora sabe-se que o facto se deu, e que d'elle vai occupar-se a Associação Commercial.

Porque o citámos, quando na apparencia elle se afigura tam simples e natural? E' fácil antever.

Porque a agência do Porto não só recusou a acceitação daquella lettra, mas está systemáticamente negando descontos, o que representa um importante agravo para o commercio. Depois, recordamos ter lido ha dias que a direcção do banco determinára à agência da capital do norte que não difficultasse os descontos, e a não acceitação d'elles agora, provoca apprehensões sobre se essa determinação, de que se fez alarde na imprensa, não terá sido apenas um artificio subordinado a confidencial recommendação em contrario. Ou isto, ou teremos de admitir que as casas apresentantes de lettras a desconto não merecem ao banco sombra de confiança. Mas é pouco ou nada verosimil esta hypóthese, porque...

Na agência de Coimbra têm-se dado factos idénticos, e com tanta insisténcia que a direcção da Associação Commercial, sempre dedicada na defesa dos interesses da classe que representa, teve de reclamar perante a direcção do banco, num sensato e enérgico documento que publicámos.

Não sabemos ainda que alguma resposta tenha sido dada a essa reclamação, mas se o foi, decerto ella não satisfaz, ou terá tido o simples valor dum *pro forma*. Auctoriza a suppô-lo aquelle facto de *recommendar-se* à agência do Porto, e dias decorridos as difficuldades continuaram como antes.

D'outras localidades lêmos queixas idénticas, e tudo isto faz suppôr que o banco de Portugal está num propósito de enérgica reluctância contra essa espécie de operações que bem pôdem julgar-se imprescindiveis. Não é assim? Mas então o que significam as negativas apontadas?

Os clamôres feitos na imprensa deviam já ter demovido à intervenção do governo. Pois não é certo que similhante situação provoca difficuldades e agravos, desánimos e perturbações? Não é certo que ao governo compete pôr ao abrigo de anormalidades occasionaes os interesses do commercio, da indústria, da agricultura, de tudo isso enfim que representa o elemento vital da nação? Aprazlhe, acaso, deixar seguir esse estado

de coisas que, a par de trazer como consequéncia funesta embaraços sérios que pôdem reflectir-se em todo o país, representa ainda uma injusta humilhação para os portadores dessas lettras?

Vai decorrido tempo depois das primeiras negativas; surgiram protestos públicos e o governo mudo e quêdo. Absorvidas as suas attensões na azafama eleitoral, e no arranjo da régia viajata ao Porto, em preparativos de inutilizar allí a acção republicana, não lhe sobra tempo nem disposição para regularizar assumptos de capital importância.

Saibam pois as classes interessadas responder-lhe com a altivez própria das suas dignidades offendidas pelo banco, que se dá a permissão de lançar suspeitas sobre firmas respeitaveis e praças mercedoras de todo o crédito, apesar de elle próprio provocar essas suspeitas na medonha circulação fiduciária a que está auctorizado, e cuja garantia é tam problemática, como se vê ainda do seu último boletim, referente à semana finda em 12, data em que a sua existência em caixa era de 13.461 contos, sendo em ouro apenas 4.837. Mas...

Se repararmos ainda nêsse boletim, encontraremos talvez a razão da difficuldade nos descontos. Pôde ser esta.

O débito total do thesouro está em 51:541 contos, do que resulta o banco dispôr para carteira commercial sómente de 16:540.

Não estará ainda nêste facto o motivo da não intervenção do governo?

Assim deve ser. Isso e eleições, para as quaes o banco terá de abonar mais ao governo. Daí o seu consentimento à recusa dos descontos, embora soffram o commercio e a indústria.

Consiga a maioria à custa seja do que fôr, e o restante... *amanhã*.

Que os interessados vejam para responderem como devem.

## Visita ao Porto

A projectada visita da familia real ao Porto tem dado ensejo a scenas edificantissimas, que estão ainda muito longe do seu termo. A alguns monárchicos ferrenhos temos nós ouvido considerações devéras interessantes sobre a oportunidade de tal visita, assumpto sobre que não nos parece que haja duas opiniões entre gente sensata.

## Eleições

Vai ser fixado o dia 18 de novembro próximo para as eleições de deputados, devendo ser dissolvida a câmara actual nos primeiros dias do mês d'outubro. Em alguns círculos está travada a lucta entre regeneradores e progressistas; noutros têm-se feito accôrds determinados por interesses pessoais e locais. O accôrdo que mais trabalho tem sido, e que ainda não se tornou definitivo, é o respeitante à eleição do Porto. Aguarda-se a chegada do chefe do partido progressista, para concluir as negociações.

Segundo nos consta, o accôrdo do Porto abrangerá outros círculos, em que devia haver lucta entre os dois partidos da rotação. E' possível tambem que, por este motivo, se gosem as negociações e que o partido progressista se abstenha da lucta no Porto.

Com accôrdo dos monárchicos ou sem elle, parece que a victória eleitoral está assegurada para os republicanos. A intriga tendente a dividir republicanos e socialistas não deu até hoje resultado algum e é positivo que o não dará. Por outro lado os eleitores independentes, reconhecendo a tristissima situação em que o Porto ficava renegando as suas afirmações d'hontem, votaram na lista republicana.

Além do Porto, sam apresentadas candidaturas republicanas em outros círculos, e, se em alguns d'elles não ha probabilidades de victória, os nomes dos nossos correligionários devem alcançar uma votação importante o que, com revelação de forças, tem muito valôr.

## Guerra anglo-boër

A guerra ao sul d'Africa regista mais um glorioso feito d'armas para a Inglaterra. Foi em Komati-Poort, onde se feriu uma sangrenta batalha, e onde apenas 16:000 boërs pelejaram heroicamente contra 50:000 inglêses. Isto é, mais de três subditos de sua graciosa majestade para cada transwaaliano. A victória, pois, alcançada pelas tropas de Roberts não tem, moralmente, significação alguma. Foi uma enorme avalanche de homens que levou a melhor contra um punhado de bravos que, apesar da enorme desproporção, sustentou por largo tempo a batalha, dando-se por vencidos no último extremo.

E nessa acção ha uma nota grande, digna de registo: — é que na última phase da lucta, os boërs, admiraveis de coragem, entreteram ainda as numerosas forças britânicas o tempo preciso para destruirem a sua artilheria que não podiam levar na retirada. E os vencedores, ao entrarem em Komati, assenhorearam-se apenas da localidade.

Mais de 2:000 vencidos refugiaram-se na fronteira portuguesa, acolhendo-se sob a protecção da nossa bandeira, entregando sem a minima reluctância as armas e munições de guerra. Deram assim mais uma eloquente demonstra-

ção da sua lealdade e absoluto respeito pelas leis da guerra: — isto é, um desmentido formal ás calúrnias com que os inglêses os tem pretendido desacreditar à face das nações.

Do procedimento até agora tido pelas auctoridades portuguesas; do acolhimento e hospitalidade que dispensaram aos refugiados, ha que registrar muita correcção, e que ainda não fôram desrespeitados os deveres de humanidade que nestas situações se impõem.

E' isto pelo menos o que se depreheende das noticias publicadas, como dos últimos telegrammas se conclue que o grosso dos 16:000 heroes deve ter podido retirar-se para o norte do Transwaal.

O resultado desta batalha é tido por muitos à conta dum indicio seguro do fim próximo da guerra e da breve anexação do Transwaal, acto em que a Inglaterra, — declarou pela bôcca do seu ministro Salisbury — não pensava ao provocar as hostilidades, e que afinal se vê foi o seu principal objectivo, cuidadosamente occulto até ha pouco, para não provocar reparos ás potências. Ha porém quem não supponha a situação tam cor de rosa para os conquistadores, e o *Temps* é mesmo de parecer que a guerra de guerrilhas se prolongará por largo tempo, e que o successor de Roberts no pais conquistado se verá certamente coagido a dar ás suas operações um carácter de operações de policia.

Do qual parecer pôde talvez inferir-se que é cedo ainda para contar-se com a paz em breve, pela submissão do povo conquistado.

## Notariado

Começam no dia 10 de dezembro os exames dos notários nomeados pelo sr. Alpoim em virtude do decreto de 23 de dezembro de 1899. Muitos notários não se sujeitaram ao exame e alguns já pediram a demissão.

Ha quem tenha estranhado a attitude das *Novidades* na questão do notariado, attentas as relações que houve entre esse jornal e o sr. Alpoim no último ministério progressista. Tal estranheza é para nós incomprehensivel, porque as *Novidades* têm sido duma coheréncia a toda a prova. Quando o sr. Alpoim voltar ao ministério e destruir o trabalho do sr. Campos Henriques, teremos mais uma prova dessa coheréncia.

## Transcripção

Ao nosso prezado e distincto collega lisbonense *O Mundo*, agradecemos a transcripção do nosso artigo editorial — *Frente a frente*, do último numero.

Pelas informações que temos, serão eleitos deputados muitos lentes Universidade, designadamente da faculdade de Direito.

Por Coimbra será eleito o sr. Araujo e Gama.



## PROSEGUINDO...

Continúa a perseguição à imprensa republicana empenhada numa elevada e patriótica campanha de moralidade; mas a tenacidade dos verdadeiros e convictos liberaes, posta à prova de fogo por um dos gabinetes mais odiosamente retrogradados, é que não cessa no proseguimento da luta encaçada em prol da Pátria e da República.

Assim, não obstante os obstáculos de momento, a causa da Liberdade e da Democracia ha de inevitavelmente triumphar. Quer duma forma, ou doutra, a solução futura da politica portugueza não pôde deixar de ser esta, desde o momento que os esforços liberticidas do governo na consolidação do regimen, ou melhor na sua crystallização, não logram atingir a meta do ideal das suas aspirações, apesar da escandalosa protecção concedida aos reaccionários.

Na própria evolução dos partidos dinásticos observa-se o phenomeno, aliás previsto e natural, de surgirem duas tendências distinctas e diametralmente oppostas: O sr. Hintze—actualmente no governo—apoiava a sua conducta politica nos elementos reaccionários e ultra-conservadores, ao passo que o sr. João Franco regressa insensivelmente aos bons tempos do liberalismo regenerador, energicamente secundado pelos elementos liberaes do país. Entre estes dois importantísimos grupos em que o velho partido regenerador está fraccionado, encontra-se o partido progressista, profundamente desorientado e scindido em vários grupos. Ameaçado ha tempos duma fatal dissolução, o antigo partido dos Passos e de Sá da Bandeira vegeta num indifferentismo fatalista, alimentado debilmente pelo ténue fio da existência do sr. José Luciano. Do seu inevitável desaparecimento resulta certamente um considerável reforço para o grupo do sr. Hintze e o novo partido do sr. João Franco. Neste grande agrupamento politico existem homens de saber e de innegável valôr moral e intellectual que não pouco ham de influir na orientação liberal que o futuro partido tem de adoptar, tanto mais quanto sam bem conhecidas as vistas do sr. João Franco sobre os manejos da reacção jezuitica no país, e a prova consiste no que succedeu em 1895 por occasião do centenário antonino e na pouca confiança que a camarilha lhe dispensa.

Eis, portanto, uma prova bem frizante do que fatalmente virá a succeder. A monarchia portugueza pôde ainda conciliar os seus interesses politicos com a bandeira da Liberdade, independentemente da propaganda que o partido republicano possa de futuro adoptar *vis-à-vis* da nova evolução governamental, e nessa conjunctura o nosso partido terá favoravel ensejo de levantar bem alto o seu programma de tolerância politica, consoante o pregou o nosso saudoso e inolvidavel chefe José Falcão nesta sublime máxima: *Se a monarchia nos pôde salvar, que nos salve...* pondo d'est'arte patrioticamente a questão de salvação nacional no terreno positivo da liberdade e da boa administração compativel com o actual regimen.

Mas a questão não é só de liberdade, é tambem, e, sobretudo, de moralidade e severidade na administração pública. E' nisto que consiste a chave do problema, que está encerrada toda a impossibilidade do regimen monarchico em promover a reabilitação nacional; e perante este invencivel obstáculo é que a célebre máxima de

José Falcão abriu ao partido republicano uma decisiva e luminosa senda:—a da sua patriótica intervenção na luta que—assegurando a independência de Portugal transformado sob a égide da República—tem de demonstrar em face da Europa e de toda o orbe culto a aptidão da nossa raça para se reger democraticamente à semelhança do que succede com a França e os Estados-Unidos do Brasil, esta grandiosa República portugueza da América.

O regimen constitucional em Portugal assenta numa vasta e portentosa associação de interesses individualistas. O fim único e exclusivo de todos os governos é facultarem por todos os meios ao seu alcance a satisfação do bem estar pessoal. Ora desde o instante em que o socialismo do Estado cesse de vez, todos estes interesses voltar se-hiam para a República conservadora a exemplo do que ia succedendo em 1891, logo após a suffocação da revolta do Porto, quando o paço momentaneamente se impôs exigindo do segundo gabinete Abreu e Sousa uma nova politica de moralidade e d'economia na administração, respeitando-se a liberdade de pensamento.

Os srs. Lopo Vaz e Marianno de Carvalho faziam parte desse ministério, o segundo como ministro da fazenda, figurando o falecido estadista regenerador na pasta do reino. A elles se dirigiu o monarcha, de preferéncia aos seus collegas por serem a alma do gabinete, na sua supplica, ou imposição no sentido da inauguração da tam suspirada vida nova. Os dois conselheiros ouviram respeitosa e El-Rei; prometteram-lhe aquiescência, mas no intimo—desesperados e confundidos—começaram a trabalhar para a implantação da República conservadora feita expressamente por elles... e para elles!

Al está bem frizante a prova de que o pensar na salvação do país dentro do actual sistema de governo é mais utópico do que exigir que o imperador da China se assente na cadeira de S. Pedro—permitta-se-nos a expressão, e nesta convicção, que resulta da verdade adquirida pela experiência na observação dos factos, é que o partido republicano deve trabalhar sem tréguas para a realisação das suas aspirações.

O dilemma está posto no vasto campo das reivindicações positivas: acha-se dum lado uma monarchia condemnada pela evolução politico-social da hodierna sociedade que crystalliscu num instincto de conservação prejudicial aos interesses do país que a tolera; do outro apresenta-se uma nova e mais tolerante forma de governo—a República—irresistivelmente imposta pelo natural evolutiv da sociedade democrática, com todas as suas exigências de novas fórmulas positivistas, da qual o Socialismo esta reclamando as atenções dos governos.

Persiga-se, pois, a consciéncia no que ella tem de mais sagrado e respeitavel. Restrinja-se a liberdade de pensamento, com a supressão dos jornaes que protestam, que a Liberdade não deixará de ser restaurada pela nossa futura República que ha de demonstrar à Europa a justiça que nos assiste de vivermos independentes dentro dos limites que o Destino nos marcou.

## FAZENDA JUNIOR.

Succumbiu, a grave prolongada doença, o sr. Lourenço Simões de Paiva, que durante longos annos exerceu a profissão de pintor.

O seu funeral foi ás 5 da tarde de segunda feira com bastante concorrência.

## Martinez Campos

Morreu este vulto militar e politico do reino vizinho. Uma pernacinal, commentam fôlhas de lá Desappareceu uma glória de Espanha, ajudam outros de cá.

Que teve valôr militar, parece confirmar-se. Como carácter politico falla bem alto o seu acto de Sagunto. Ou seja que o seu valôr e merecimentos como militar estiveram ao serviço do retrocesso, do esmagamento de generosas aspirações.

Foi um embaraço ao progresso social da Espanha, que o viu e comprehendeu, e que por certo o faria sentir, em breve, se essa figura, que só tinha as sympathias do throno e duma parte do elemento monarchico, podesse ainda imprimir a vida politico-nacional da Espanha a acção da influencia que lhe dava ainda ha uma dezena d'annos.

Comprehendeu-o e demonstrou-o Pallas na sua tentativa que não vale agora apreciar, citando-se apenas como um prenúncio de má vontade contra o heroe de Sagunto, má vontade que foi manifestada de forma menos violenta por tantissimos outros inclusive por Weyler, o feror sanguinario de Cuba e outro verdugo das aspirações populares.

Não. A Espanha não tem pois de que lamentar-se. A dôr só é justificada ante a perda duma vida, quando o homem que se finou representa alguma coisa mais do que o sustentáculo de instituições condemnadas.

Assim deve ter-se como certo que com a morte de Martinez, chora o throno dos Bourbons, mas rejubila a nação espanhola.

## Dr. Antão de Carvalho

Entre os nomes que se indigitam para candidatos propostos pelo partido republicano, nas próximas eleições de deputados, cita-se o deste nosso prezado correligionário, uma das intelligências mais robustas que actualmente servem a causa da Liberdade e da República.

Dr. Antão de Carvalho alia ás suas facultades intellectuaes uma alma generosa e um carácter lidimo que o torna querido de todos que o conhecem e admirado pelos habitantes da Régua e seu conselho que o estimam e que nelle encontrarão um extrenuo defensor.

Que o Directório proponha a sua candidatura, e o faça eleger, prestando homenagem devida ás suas qualidades, porque dr. Antão de Carvalho saberá, no parlamento, defender o país e a liberdade e honrar o partido republicano em que melita e a que dá prestigio o seu nome honrado.

## Carestia da carne

A carne de carneiro que até terça feira se vendia no mercado aos preços de 160 e 180 réis, o kilo, consoante a classe, passou a custar desde ante-hontem, 200 réis. Isto é subiu 20 e 40 réis. Assim o declararam e fizeram sentir os respectivos marchantes.

Mas que factos attendiveis obrigaram a tal aggravamento no custo dessa carne? Perscruta-se e nada se encontra que o desculpe ou justifique.

Ante os protestos formulados pelos compradores contra a nova exigência dos vendedores, estes tiveram, ao que ouvimos, engraçadas respostas:—como a de que em Lisboa tambem se vende a 200 réis; que a razão da subida está no valôr das contribuições, e outros dislates desta natureza. A verdade, porém, é que se não sabe ter havido um aggravno no custo do gado nem qualquer outra circunstancia que determinasse o augmento, o qual foi dito ainda, talvez não fique por aqui.

Temos, portanto, mais uma vez em evidência o espirito ganancioso dos vendedores.

Ouvimos que um retorquiu ás instâncias de alguém para vender-lhe carneiro por o preço anterior:—*que não podia, visto que a subida fôra combinada entre todos, e que o que faltasse tinha de pagar a multa de 5000 réis.*

Se isto é verdade, o que não nos repugna acreditar, temos uma conspiração contra a bolsa do consumidor, a que é mister a câmara procure attender, pois cremos que esses pactos sam puniveis.

E nem pôde tolerar-se que o público esteja assim à mercê da avidez dos srs. marchantes, que vam já annunciando que a carne de vacca subirá tambem 20 réis em kilo, a partir do principio de outubro próximo, e contudo tambem se não sabe que alguma razão attendivel obrigue a mais essa exigência.

O Porto vai ter estação luxuosa em S. Bento, a conclusão do edificio da academia polytechnica e obras importantes no porto de Leixões. A'cerca destas, acaba de ser eleita uma commissão para dar parecer sobre as circumstâncias que têm obstado ao cumprimento do contracto entre o governo e a companhia das docas e caminhos de ferro peninsulares e propor os meios convenientes para a realização d'obras d'adopção do porto de Leixões ao serviço policial, construcção de caes accertaveis no Douro e prolongamento, até Leixões, do ramal do caminho de ferro de Campanhã à alfandega do Porto.

## Desgraça

Morreu ante-hontem no hospital, onde fôra conduzido em maca, António Maria de Sousa que era tratador de gado na cocheira do sr. Manuel José da Costa Soares.

Estava na cocheira um cavallo do sr. dr. Maximino, da Conraria, cavallo que devia seguir para aquella localidade levando s. ex.<sup>a</sup>, e ao qual o desgraçado Sousa fôra incumbido de pôr os arreios. Ao começar esse serviço apanhou um coice e caiu debaixo do animal, que continuou a expezinhá-lo, tendo o pessoal da cocheira enorme difficuldade em accudir-lhe, pois que o cavallo escouceava furiosamente, apanhando ainda outro homem com uma patada no peito.

Quando o infeliz pôde ser levantado estava gravemente contundido e tinha, especialmente na cabeça importantes ferimentos. Succumbiu à gravidade desse horrivel estado.

Deixa viuva e 4 filhos em circumstancias nada invejaveis.

Foi recebida no commissariado de policia, e seguiu para juizo, uma queixa dum pobre homem, Manuel Carvalho, residente em Santo António dos Olivares, que é, em face do que relata, uma dessas creaturas a quem a má sorte persegue desapiedadamente.

A mulher sustenta relações criminosas com um individuo casado, do Tovim, chamado José de Mattos, e que ainda por cima tem querido agredir o infeliz queixoso, cuja esposa induz, ao que elle conta, os filhos a espancá-lo, succedendo que ha dias dois delles, Bernardino Saraiva e Francisco dos Santos o tosaram desapiedadamente, tendo o outro, Adelino Saraiva, agredido no dia 1 de janeiro, tam brutalmente, que o desgraçado esteve impossibilitado de trabalhar durante quatro meses.

E' de crêr que o meretissimo juiz de direito dê aos accusados o prémio que merecem pela pratica de semelhantes indignidades.

## Carro voltado

Voltou-se a diligência de Penacova, ficando feridos todos os passageiros, e uma senhora com um braço fracturado.

Diz-se que o desastre se deu em consequência de ter partido a lanca do carro em uma descida, mas tambem já ouvimos attribuí-lo a excesso de carga no tejedilho e ainda no número de passageiros.

Esses lamentaveis accidentes dam-se frequentemente e as explicações tendentes a desviar responsabilidades não se fazem esperar. A verdade, porém, é que nesses serviços de carreiras entre Coimbra e diferentes localidades se dam abusos absolutamente inadmissiveis, contra os quaes se tem gritado sem que se hajam conseguido convenientes providências.

Os cocheiros, de ordinario avessos a escrupulos, não fazem reparo em accetar bagagens e passageiros em demasia. Enquanto as carripanas possam accommodar gente, inclusive na concha, não recusam um passageiro, e assim é que ha pouco tempo vimos partir um desses veiculos, que regularmente não comportava mais de 11 pessoas, conduzindo nada menos de 20, a fóra a quasi torre de bagem em cima.

Ultimamente o sr. dr. Pedro Ferrão impediu dois guardas de policia no serviço de vigilancia contra taes abusos, que dentão para cá cessaram, dentro da cidade. Mas é reparar como os cocheiros obtemperam ao prejuizo. Completa a lotação, dizem a quem mais pretende seguir:—*Vá ter lá a deante*, e então é fóra das vistas da policia, para lá dos perimetros da cidade que recebem maior número de pessoas, resultando os desastres que successivamente se registam.

A isto acresce ainda que parte desses carros andam quasi desconjuntados, não offerecendo a solidéz e resistência necessária para taes carreiras, sendo consequentemente bem maior a probabilidade de perigos.

Trata-se da segurança e defeza de muitas vidas, e assim urge que se tomem as providências que a gravidade do assumpto reclama, não só sujeitando se os veiculos a exame, para serem condemnados os que não satisfazam, mas ainda para que a policia nas estradas seja rigorosa não se permitindo os abusos no transporte de carga.

A acção dos guardas de policia civil não pôde, de certo, prolongar-se estradas além; urge por isso que pela direcção d'obras publicas sejam dadas aos cantoneiros as instrucções convenientes para tornar effectiva, em todos os trajectos das diligências, a vigilância que o sr. commissario de policia aqui estabeleceu com resultado satisfatorio.

## Novo estabelecimento

O sr. João de Moura Marques abriu já, na rua Visconde da Luz, o seu estabelecimento a que o número passado nos referimos.

Casa de livraria, tabacos, papelaria e loterias, está montada com o maior cuidado e escrupulo, havendo a notar, como já dissemos, a excellência dos tabacos, que sam estrangeiros e fornecidos pela Haveneza de Lisboa.

Em papelaria, como em objectos de escriptório, tem o que ha de melhor, sendo ainda importante o seu sórtido em bilhetes, décimos cautellas para todas as loterias.

E' um estabelecimento verdadeiramente à altura de satisfazer, nas suas especialidades, quaesquer desejos do público.



## LITTERATURA E ARTE

Soror Marianna Alcoforado

IV

Disse eu que a II e V carta mais me tinham impressionado. Efectivamente.

«Sam desconformes a tua injustiça e a tua ingratidão; mais me pezara, porém, que ellas te acarretassem alguma desgraça.» (\*)

Vê-se bem que principiava o desmoronar daquella palácio de sonho, que Marianna tinha architectado. Mas ficou a piedade de mulher, o carinho da amante sacrificada. Toda a segunda carta, longa bastante, é um alto exemplo de amor e de sacrificio. Serenamente escripta, sem impressões violentas, desculpando até.

Ha nella a exposição clara e suave do muito bem que lhe trouxe aquelle amor, e do muito mal que lhe causou.

A soror conservava a ideia de que o excesso do prazer produz dor. Não é que possa haver felicidade demasiada, como não ha felicidade absolutamente, mas o estado de desejo satisfeito e da não contrariedade relativa, sem preocupação da dor latente, encantando-nos no meio de tanta miséria e tanto soffrimento.

Procura não tornar se culpada daquelle amor ella, que o despertou e que, como o confessa, chegou a facilitá-lo, quando diz:

«Por que me quizeste escolher para me tornar tam desgraçada?» (\*\*)

E abandona tudo, esquece tudo; os seus deveres de religiosa, a sua honra de mulher, a sua obediência de filha. E' ella mesma que o confessa.

«A tua honra obrigava-te a deixar-me.»

Cuidei eu da minha?»

E logo adiante vencida, dominada:

«Sei bem que te amo como uma doida.»

E tem ainda animo de contar como começou aquelle amor. Longas horas passadas na varanda do convento, donde se avistavam as portas de Mértola, por onde ella via entrar o seu cavalleiro.

(\*) obr. cit.—Carta 2.ª—pag. 18.  
(\*\*) obr. cit.—Carta 2.ª—pag. 22.

Olhos saudosos tanta vez para lá lançados anciosamente, e que de confrangimentos e suspeitas se tardava.

Depois queimou se naquelle fogo que accendera tam desprevidamente:

Quasi no fim da segunda carta a soror é apressada pelo official que a devia levar e já com a experiência de tantas desillusões e infortúnios escreve:

«O official que deve levar-te esta carta, pela quarta vez me manda dizer que precisa partir. Como está apressado! Abandona, sem dúvida, nesta terra, alguma desgraçada!»

E conclue resignadamente, submissamente, numa recriminação que é uma caricia.

«Não me atrevo já a pedir te que me ames. Vê a que me reduziu o meu destino!...»

Na III carta, os mesmos enlivos, os mesmos arrobamentos.

«Fizeras a sangue frio o propósito o deste incêndio em que me abraçaste toda.»

E termina depois mil súplicas, de mil protestos:

«A minha paixão cresce a cada instante.»

Na IV ha requintas de luxúria e de antigos prazeres recordados cariciosamente:

«Regala-me que me seduzis-ses.»

Em nada mais faço consistir a minha honra e a minha religião do que em amar te perdidamente, toda a vida, já que comeccei a amar te.»

Mas a soror tinha exgotado todas as forças naquella luta desigual, a que não queria succumbir. Não podia com o peso daquella ingratidão, daquelle desprezo e conclue assim a IV carta:

«Sinto-me desfallecer ao acabar esta carta. Adeus. Adeus. Tem piedade de mim.»

Quando a desprezam, sem atenção pela sua belleza, nem pela sua fraqueza, a mulher revolta-se orgulhosamente.

P. Roiz.

A fôrça de infantaria 23 que ha dias saíra a fazer serviço na guarnição de Lisboa, enquanto o regimento d'infantaria 16 aquartellado naquella cidade estava para as manobras de outomno, regressou a Coimbra ás 6 horas da manhã de ante-hontem.

milhões que em breve se veriam saltar e correr em ondas alegres—deslumbrantes. Enquanto esperava, pedia um jantar aqui, um dia de campo acolá, não tendo outro thesouro além das suas illusões. Para toda a parte arrastava a filha, e deixava em casa a mulher, pobre victima condemnada a uma dor de cabeça tam perpétua como imaginaria, e que não saía... por não ter toilette.

Ao lembrar-se disso, Jean lastimava a sorte do pobre desgraçado, azedado por o que elle chamava a sua infelicidade, e que em toda a parte julgava ver olhadelhas maliciosas para os golpes do calçado ou para a sombra da sua camisa no fio.

—Mais outro doente, pensou Jean; um sensitivo cuja pobreza de chapéo alto se irrita secretamente ao contacto do bem estar da felicidade.

Foi interrompido no seu scismar por os gritos de um dos seus primos, que declamava um monologo lugubre, acompanhando a recitação de gestos trágicos e encommodos.

Apesar de triste, Jean sentiu-se tomado, ao vê-lo, pelo riso que lhe franziu o canto dos lábios e que lhe custou muito a reter.

Este primo tinha um ar hillariante; tudo, o seu nariz arrebitado à Coquelin, os olhos grandes e azues à flôr do rosto, a bôcca

## Tauromachia

Tarde sem sol e sem mósca a da tourada do dia 23 no Colyseu Figueirense.

O curro do sr. Emilio Infante cumpriu. Era bem tratado e todo de muito pé.

No toureiro a cavallo distinguiram-se notavelmente Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves, toureando juntos um bravissimo touro. Fôram alvo de calorosas orações bem como o lavrador, que foi chamado a praça.

Simões Serra esteve nas suas tardes felizes, saindo sempre com limpeza da cabeça do touro, o que é raro. Dos nossos bandarilheiros Torres Branco foi o mais correcto, apesar de lhe ser já bastante pezado.

Calabaça, Manuel dos Santos, aparte as suas palhaçadas, tem progredido bastante.

O espada Faico bandarilhou com muita arte.

Nos passes, sempre com muita serenidade e muita pericia.

De El «Triguito» o melhor bandarilheiro da quadrilha de Faico, nada podemos dizer, porque sua senhoria não se dignou em toda a tarde metter um par de quadrilhas.

As pérgas valentes, quasi todas de cernelha. Em rezumo uma bella tourada.

Está entre nós de regresso do Gerez, o nosso dedicado amigo sr. Alfredo Augusto Cunhal, cavalheiro que pela excellência do seu carácter é geralmente estimado nesta cidade, onde residio durante 6 annos e onde desempenhou com distincção as funções de administrador substituto do concelho, estando largo tempo em exercicio. Vai seguir para Coruche sua naturalidade.

## PARTIDA

Na segunda feira saiu da Figueira para Lisboa o sr. Mariano Machado, director em Africa da companhia do Zambeze. O sr. Machado parte brevemente para Quilimane a reoccupar aquelle logar que tem exercido com reconhecida distincção, sendo hoje o seu nome citado no Zambeze com respeito e admiração devido a humbridade do seu

grossa, os lábios imberbes, tudo convidava ao riso na sua figura.

Por isso lhe pediam sempre qualquer coisa, para se rirem; mas o primo levantava-se então gravemente e dizia: «Não sei recitar senão coisas tristes». E fazia o que dizia, sem se demorar. A mãe debruçava se para as vizinhas: «Pensar eu, que me faz chorar sempre!» E chorava, desde o segundo alexandrino, chorava lágrimas doces; feliz por se sentir estremecer pela voz do filho.

—Chorará? pensou Jean.

Com a ponta dum lenço fino começou, com effeito, a limpar as palpebras; mas tanto ao de leve, com um tal cuidado de não tocar no rosto, de não deixar correr as lágrimas por elle, que Jean accrescentou consigo mesmo:

—Olé! Então agora pintamos.

Era verdade: as sobranceiras accentuadas e lindas pelo crayon preto, as pestanas passadas com carvão, os lábios avermelhados, as faces empastadas de vermelho e branco, davam ao rosto o sabor de cousa pintada de que se zomba, experimentando lhe todavia a attracção.

Pobre mulher! Conhecia a angústia, sem descanso, de envelhecer; e como devia soffrer, para se expôr assim ao ridiculo a fim de prelongar a luta por mais algum tempo!

carácter, honestidade inconcussa nos seus actos e sobre tudo ás suas faculdades de trabalho e inergia moral.

Em poucos annos tem o sr. Marianno Machado conseguido com a sua administração zelosa, e que a administração do governo central não conseguiu num lapso de tempo enormemente grande.

Não cabe em uma pequena noticia a descripção dos feitos de um cidadão tam prestimoso e que tanto tem sabido honrar o nome portuguez naquellas longiquas paragens; assim limitamo-nos, por agora, a enviar-lhe um affectuoso abraço de despedida com os nossos ardentes votos para que o futuro lhe seja, como o passado, glorioso e feliz.

## Operações cirúrgicas

O clínico interno do hospital sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira tem feito nos últimos dias as seguintes:

Marianna Augusta, de Cantanhede, doente na 5.ª enfermaria, enucleação do olho esquerdo, em consequência de enorme ferida penetrante da cornea; Margarida Rainha, da mesma enfermaria, desbridamento e raspagem de um tracto fistuloso da região ragrada; Maria Rosa, raspagem do bordo superior do osso iliaco, em virtude de osteo-tuberculose, e Anna Dias, resecção parcial do humero esquerdo, igualmente em virtude de osteo-tuberculose.

Em todos estes casos fez a anesthesia o sr. dr. Cruz Amante.

## PUBLICAÇÕES

**Educação Nacional.**—Semana-rio dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 209.

**História do Culto de Nossa Senhora em Portugal de Alberto Pimentel.**

Recebemos o fasciculo n.º 31 desta publicação editada pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, 108 rua de S. Roque, 110 Lisboa. Agradecemos.

Tinha conhecido os receios subitos, o medo doído que faz colar a face ao espelho; depois os signaes que se sentem, mas que se dissimulam ainda: o dente que se cava, a fadiga que sobreveiu na occasião em que na vespéra se achava ainda bem disposta, enfim o que ham de ver as amigas: o primeiro cabello branco, a primeira ruga no canto do olho, a pelle que entremece e se funde... e pintou-se, e repintou-se, e pôz-se em lucha com o invencível...

Ah! As misérias, pequenas misérias sem numero que traduzia aquelle pobre rosto pintado, pesar de todos os segundos, caíndo como as góttas duma chuva gelada sobre todas as alegrias da vida agora destruidas!

Com horror, Jean percorria o circulo da familia reunida naquelle salão: cada qual na beatitude da digestão, escutava com ar paciente o primo terrível; mas pela distracção dos olhares via-se que muitos seguiam o vôo dos próprios pensamentos.

Assentada ao pianno, uma das tias, olhava para o teclado sem o ver; e Jean recordou-se que soffria duma doença, que muito tempo fôra um mysterio, de que se fallava baixo, e que tinha contraído ao nascer-lhe o filho: e ella tinha supportado a sua vida diminuta, cortada de repousos na

## EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria da Santa Casa da Misericórdia se acham patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia 29 do corrente mês de setembro, as contas da receita e despêsa da dita Santa Casa, relativas ao anno económico findo, e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentarem, dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 25 de setembro de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Associação de Soccorros Mutuos

DOS

Artistas de Coimbra

Aula nocturna

Faz-se público que a matricula dos alumnos para esta aula começa no dia 1 de outubro e termina no dia 16, desde as 7 horas até ás 9 da noite, no gabinete da mesma Associação.

Os pretendentes devem ser apresentados e propostos por um sócio.

Coimbra, 26 de setembro de 1900.

O secretario da direcção,

Lothário Lopes M. Ganilho.

## História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Aviso aos srs. assignantes

Terminando com o fasciculo n.º 32 a publicação da História do Culto de Nossa Senhora em Portugal, prevenimos os srs. assignantes de que já temos à venda capas especiaes de percalina, para encadernação desta obra, que vendemos ao preço de 400 réis, encarregando-nos tambem do empaste do volume por mais 150 réis, ou sejam 550 réis de capa e empaste.

Para a provincia o porte do correio é de conta dos assignantes.

cama, sem se insurgir, escrava submettida do seu ventre doloroso.

Mas longe, Jean viu outra parente que comia pequenas pilulas em segredo e recordou-se que à méza ficava a carne; comia lentamente as poucas comidas que podia comer, toda no culto do seu estomago doente.

Assim—pelo menos acreditava-o Jean, com a sua lucidez de doente,—eram todos victimas dessas doenças do corpo ou do coração cujo esquecimento é excepção, cuja lembrança vem perturbar todo o repouso e toda a alegria!

Perante a fraqueza daquelles desgraçados, abandonados sem defêsa à obsessão do seu terror, a piedade nascida das origens profundas do seu ser, espalhava-se ao mesmo tempo sobre elle e sobre os seus.

Ser amado de todos! Ser bom para todos!

Tal lhe parecia a única doçura possível para a agrura de todas estas feridas a sangrar.

E no seu enternecimento por tantas misérias, a caridade de ser para ser, a boa caridade apparecia-lhe luminosa e calmante, planando sobre todos os homens, como a caricia quente dum bello céu puro.

(Continúa)

12 Folhetim da «RESISTENCIA»

## MISERIAS SECRETAS

QUINTO QUADRO

EM FAMÍLIA

Um tio de Jean, depois de se fazer muito rogado, veio cantar com a filha; e enquanto tornitruava, nas profundezas da sua barba, a ária de *Mignon*

As tu souffert...

a filha, garota de oito annos, cantava com uma voz azeda, como summo de limão:

Oui, j'ai souffert...

O seu successo foi muito vivo, affectando cada qual gostar muito da música d'opera, apesar de tal não ser; e o tio Adolpho lambia os bravos como homem ávido de glória e de encenso.

A glória! como elle a cortejava! Havia vinte annos que Jean ouvia fallar das invenções geniaes de seu tio; tinha descoberto a seguir a garrafa sem rólha, a caixa sem tampa, o anel sem soldadura, e a água-ardente sem alcohol; outras tantas maravilhas, fonte de



# BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

*Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis* preço antigo 2\$500 réis  
*Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis* preço antigo 4\$000 réis  
*Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis* preço antigo 4\$500 réis  
*Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis* preço antigo 500 réis  
 „ „ n.º 2 a 450 réis

(Colocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

## ESTABELECIMENTO

DE

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas, — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para conatrucções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



*Bicos n.º 1 a 4\$000 réis* que custavam 6\$000 réis  
*Bicos n.º 2 a 4\$500 réis* que custavam 6\$000 réis  
*Bicos n.º a 500 réis* que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,  
José Maria Junior.

## RAPAZ

Precisa-se com prática de mercearia a quem se dá ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento Mór, 19.

Coimbra

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (*Rebucados Milagrosos*), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Maltos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

## Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratoris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

Marmelada de 1.ª qualidade

Vende-se avulso e em taças, mercearia Rua do Sargento-Mór, 19—Coimbra.



—Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a no doas de gordura alcatrão, óleo, etc. e também lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

## João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentissimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.º 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos com a máxima brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

## Agência académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agência vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das facultades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

## ARRENDAR-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na Merccearia Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.º 1—Coimbra.

## Contra-mestre de sapateiro

Precisa-se de um que saiba bem do seu officio e para Coimbra. De contrário escusa de apresentar-se. Dá-se bom ordenado. Carta a esta redacção.

## ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

## Q. puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negocio.

Anexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornecem-se almoços e ceias avulsas que se mandam aos domicilios do consumidor e recebem-se commensates aos meses por preços muito razoaveis.

## Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

## FACTURAS

recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7—COIMBRA.

## Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## Asylo da Infancia Desvalida, de Coimbra

ANNÚNCIO

No dia 7 de outubro próximo, pelas onze horas da manhã e no edificio deste Asylo, ha de dar-se de arrematação em praça pública a obra a fazer no novo lavatório, secretaria e casa do serão do Asylo.

As condições estão desde já patentes na secretaria do Asylo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 21 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção,  
Costa Allemão.

## Salon de la Mode, Coimbra

Os mais bonitos vestidos e confecções



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2,700 réis; semestre, 1,350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno, 2,500 réis; semestre, 1,200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## O ouro de Kruger

Se os últimos acontecimentos de vulto respeitantes à guerra sul-africana determinarem ainda outros acontecimentos, que mais deprimam e envileçam a nacionalidade portuguesa aos olhos do mundo, é caso que ainda não pôde bem definir-se.

A lógica dos factos é de uma exuberância de demonstração muito para não olvidar, e essa lógica ensina a ter bem presente que a Inglaterra, com todas as suas considerações por nós, não é nada avessa a mostrar-nos a dentadura ferina sempre que ao seu interesse capricho apraz forçar-nos a actos que lhe aproveitem ao espírito egoísta. Nem ha necessidade de reeditar factos, uma vez que a história da sua amizade de nação nossa aliada, amizade tam nitidamente traduzida em actos de sordidas exigências, está sufficientemente vulgarizada.

Kruger, saindo do seu país, invadido pela cubica britânica, entrou em nossos territórios acoelhendo-se à nossa bandeira. O facto foi sensacional, e as gentes ficaram de olhos postos em nós, a ver como nos conduziámos. Sabese já que um tremor de receio perpassou por toda a parte, a dentro e a fóra de fronteiras; que a imprensa estrangeira se pronunciou claramente por que não confiava demasiado na hombridade portuguesa, para não entregarmos Kruger aos ingleses.

Decididamente, o conceito adveio de duas circunstâncias que se emparelham: — o absoluto convencimento do pouco ou nenhum escrúpulo inglês em se tratando da satisfação dos seus interesses, e a conhecida subserviência dos governos portugueses aos da nação bretã.

Até hoje os factos públicos, os que se tem permitido chegarem ao conhecimento do país, negam as receiosas suspeitas e indicam um procedimento correcto por parte dos dirigentes. Mas irám elles manter-se nessa linha, em respeitosa satisfação ao direito e à justiça, ao princípio de humanidade?

Formula-se esta pergunta e não se pode esboçar uma resposta consoladora.

E' que as violências exercidas pela Inglaterra contra nós foram sempre precedidas de demonstrações de amabilidade. Em demonstrações dessa natureza os vemos agora, não propriamente para com o país, mas para com os monarchas a propósito dos seus anniversários; foram ainda precedidas de cautelosas inconfidências feitas pelos seus jornaes, e essas mesmas inconfidências têm tido os seus jornaes agora.

Kruger está ainda em Lourenço Marques, e o bretão lançou na na balança do seu egoísmo o facto conhecido de que esse velho, figura a tantos titulos sublime e veneravel, trouxe consigo uma importante quantia em libras. A perspectiva do ouro cega, desvia a o inglês, e assim é que elle

está de olhos fitos no refugioado em terras portuguezas.

A sua imprensa aventou que a conquista do Transvaal pode dar direito a exigência da entrega de Kruger — do seu thesouro por consequência. Mas a extranhêsa manifestada pelas nações te-la-ha contido, e feito pensar noutra espécie de razões imperativas para o seu fim irritante.

Falla o Times, dirigindo-se à Hollanda, em termos de certa arrogância que nos envolvem:

«Se o governo hollandês continúa a considerar o sr. Kruger como um chefe de um estado belligerante, é preciso que saiba que, para uma potência neutra, o transportar para além dos mares os papeis d'estado e o thesouro público de um estado belligerante constitue uma quebra flagrante dos deveres dos neutros.

Se, por outro lado, o sr. Kruger é apenas uma personalidade particular, muito distincta, ninguem o discute, deseja de mudar d'ares e de ver outras paysagens, não tem necessidade de levar consigo valores pertencentes ao Estado, juntamente com as roupas do uso; porque, actualmente nós somos responsáveis por esses valores, em virtude da annexação do Transvaal, e estariamos no nosso direito se insistissemos junto do governo português para que os tirasse ao seu possuidor actual, e nós os entregasse.

A questão não é de pouca importância e exigirá uma prompta acção da nossa parte, ainda que não fôsse senão no interesse dos infelizes funcionarios da antiga república no Transvaal, cujos ordenados o sr. Kruger leva consigo».

No primeiro período, parece fazer um aviso para que não ponha à disposição do presidente um barco, como lhe offereceu; e, visto que no seu dizer e pelas astuciosas razões que expõe, o facto significaria quebra de neutralidade, conta que o presidente não sairá em barco de Portugal que só poudesse faltar a neutralidade permitindo a passagem de tropas inglesas pela Beira, e mantê-la negando a passagem de viveres para os boërs.

No segundo denuncia o desejo de assenhorear-se do ouro de Kruger, sob a artificiosa fórmula de que elles, os conquistadores, sam responsáveis pelos valores e papeis. Responsáveis perante quem? Perante o seu espirito rapace, que se não humanisa a não se resarcir com mais aquelle punhado d'ouro?

No terceiro falla claro para a exigência duma entrega, da posse desse mesmo ouro, ainda que tenha de fazer um assalto à mão armada. E mascára cynicamente esse propósito em ademanes de uma refalsada sentimentalidade pelos funcionarios da antiga república, lançando por meio desse artificio capcioso uma calúmia odiosa sob a dignidade do honrado velho, calúmia que tem, devemos acreditar, o inteiro desprezo das nações,

E', pois, aquell. pedaço de prosa que nos provoca apprehensões. Estamos vendo os Rhodes e os Chamberlains a imporem a Portugal que revolta as malas de Kruger, lhe roube o que nellas haja provocador da ambição dos conquistadores, para tudo se lhes entregar sem mais considerações.

Lá mostrou, em parada, 12:000 homens dos que venceram os montanhêses aguerridos, para entrarem a ir buscar as malas e o dono dellas, se á boamente não nos prestarmos a ser o principal agente no roubo do ambicionado thesouro, o que importaria para Portugal a prática dum acto que o mundo classificaria a última das infâmias, e pelo qual não deixaria de pedir-nos severas contas.

O espirito inglês está bem definido naquellas palavras do Times, que exuberantemente justificam os nossos receios. Por isso perguntámos: — os últimos acontecimentos da guerra não nos conduziram ainda a vergonhas sem nome?

Oxalá os nossos receios sejam positivamente desmentidos, mas se o não fôrem, se a exigência do monstruoso crime apparecer, cumpre, a nós todos que somos o país, impôr o nosso não — custe o que custar: — esse colosso hade cair um dia no seu desejo de avasalar o mundo, e ante a resolução digna, de nos recusarmos à prática dum acto de negreiros, não nos encontraremos nós, deve crêr-se, a conter o egoísmo liberticida de essa nação de Rhodes.

Foi superiormente autorizada a procuração para a assignatura dos termos de matrícula na Universidade.

O sr. Ressano Garcia está sendo, positivamente, o homem imprescindível para as representações de Portugal em Paris. Depois da incumbência respeitante à grande exposição, lá tem já mais o encargo de representar o país no congresso de educação social que vai realizar-se na capital francesa.

E se elle por lá ficasse em representação permanente mas... de outra espécie, para não ficar salgadinha ao thesouro?

Seria um acontecimento maravilhoso e dava-se a uma evocação todo o seu valor.

Porque os senhores já viram, decerto, que Ressano, o mais assombroso cérebro encyclopédico deste século, é duma rara habilitade para a comédia.

Olhem os preparativos e arranjos da nossa exposição no grande certamen! Até pretinhos da Guiné mettem no programma e na execução, a gaitarem modinhas escarimbianas!!

Devia ficar muito bem, o sr. Ressano, a dirigir a Comédia Française, ou qualquer grapo excursionista de mentinos florentinos, a fazer exhibições de representação em theatrinhos vários.

Caminhava para a glória e honrava a pátria sua amada.

Mandem o então para essa coisa em homenagem ao seu talento...

## PARES DO REINO

Alguns jornaes bem informados, Século na frente, publicaram uma lista de nomes como devendo figurar brevemente entre os dos pares do reino. Tanto bastou para que muitos regeneradores, cujos nomes não foram incluídos na lista, reclamassem perante o presidente do conselho de ministros que, em tam apertada conjunctura, não viu outra saída que a de ordenar se publicasse na Tarde, órgão officioso do partido regenerador, que o governo não tomara ainda deliberação alguma acerca do preenchimento das vagas na câmara dos pares. As difficuldades, porém, de que elle simultaneamente se viu livre, não tardará muito que venham amargar mais a sua triste situação de chefe do partido que se vê obrigado, para não provocar uma ruptura immediata, a contemplar especialmente quem, e o sr. Hinzé sabe-o perfeitamente, por todas as fórmulas e feitos o está hostilizando.

O pariato, apesar de gratuito, é em extremo cubicado. O equilibrio approximado das forças partidárias na câmara alta faz com que haja considerações especiaes para com os seus membros, que gosam duma grande independencia politica, fazendo na opposição accordos e negociatas com o governo em que compromettem, por interesse próprio, o seu partido, sem que os seus correlligionários tenham força sufficiente para os desmascarar e expulsar. Ainda ha pouco tempo se fez um dos taes accordos, que um dos partidos da rotação constitucional teve de engulir em secco.

Diz o correspondente do Commercio do Porto que é provavel haver no districto de Coimbra lucta em dois círculos — Figueira da Foz e Arganil. Cremos que tal lucta se não dará, sendo eleito por este districto um único deputado progressista.

O mesmo correspondente diz-nos que por este districto será eleita uma maioria franquista.

Supponmos que assim succederá.

O governo auctorizou os reitores dos lyceus centraes a addiarem a abertura destes até ao dia 10 do próximo mez de outubro. Legal não é, mas pôde ser conveniente para fins que não conhecemos.

Fôram mandados louvar em portaria, pelos relevantes serviços prestados na commissão internacional que reuniu em Paris, para rever a nomenclatura das causas de morte, de que fôram encarregados como representantes do nosso país e de cuja missão se desempenharam com proficiência e zelo, tomando parte assidua na discussão e fazendo valer propostas emanadas das nossas estâncias, os srs. drs. Daniel Ferreira de Mattos Junior, João de Mello Vianna e Carlos Leopoldo dos Santos.

## Carta de Lisboa

28 de setembro.

A côrte está em festa. A esta hora, ha grande bulicio em Cascaes. O Costa Pinto gira solenne e incansavel, em caça dum pariato, dum olhar benévolo do rei, de sorrisos amáveis da rainha e da admiração das gentes. Bandas e philarmónicas esfalfam-se em esforços harmónicos e des-harmónicos. Foguetes troam nos ares. A baia engalana-se com meia dúzia de navios de guerra. Curiosos apertam-se na rua, a vêr, a ouvir, a cheirar. Na cidadella gastam-se trops de dias santos.

Festa, muita festa?  
Mas festa porquê?

Por isto: porque fazem annos o rei e a rainha!

Já algures disse o poeta que isto de fazer annos não era motivo para fazer festas.

Mas que o seja!  
Como pôde nesta hora de desgraça para um país manifestar-se em festa a parte que diz representar esse país? — por causa do anniversário?

Como, se os males sam tantos e tam graves?

Foi a semana passada ainda que a imprensa d'além das fronteiras nos cobriu de insultos e de chufas — só por nos suppor capazes de entregar Kruger à Inglaterra.

A nossa situação financeira é muito peor que em 91 — por causa da bancarrota.

Mal podemos pagar os encargos que contraimos por accôrdo de 1893.

Todavia o crédôr quer mais dinheiro.

Na provincia não ha pão. Ha vinho — sem venda.

Nas cidades, os operários não têm trabalho. A mendicidade tem que ser regulamentada em Lisboa, pelas auctoridades, depois de terem baldadamente procurado extirpá-la.

Como, em taes condições, se comprehendem festas — e festas por causa d'annos?!

Não se apresentam taes festas como uma pungente e descabida ironia?!

Não parecem ellas representar um cúmulo de inconsciência?!

Está dada a noticia de que o partido republicano vai à urna — em todos os círculos onde tenha elementos para luctar.

A commissão municipal republicana de Lisboa já enviou circulares a todos os presidentes de commissões municipaes do centro do país, convidando-os a dizerem se nos respectivos círculos se podiam apresentar candidatos e quaes os que eram preferidos.

Em Lisboa, não deixará de haver lucta, apesar do recenseamento estar deficientissimo e de o círculo se estender até Cascaes.

Os candidatos ainda não estão escolhidos, mas posso affirmar que serão nomes de máxima respeitabilidade, capazes de se imporem.

A noticia da resolução do partido — resolução já tomada pelo



Directório no começo do anno — tem produzido no público a melhor impressão.

E a melhor impressão ha de ser a que resultar da apresentação da lista geral dos candidatos.

Vêr se ha então, mais uma vez, que o partido republicano tem homens capazes de honrarem o parlamento.

E' essa uma das vantagens do movimento que vai emprehender-se e que tem outras.

Uma dellas é organizar d'algu-ma maneira o partido.

Outra é abrir incompatibilidades necessárias.

E em muitas terras da provincia, ha muitos individuos que se dizem republicanos, mas chegam-se as eleições e vam votar com candidatos monarchicos—porque, dizem, não havendo deputados republicanos, não vam prejudicar a ideia.

E' necessário que essa transigência acabe.

E a maneira della acabar consiste em se apresentarem candidatos republicanos.

Desta forma, ainda que sejam poucos os eleitos, a lucta está plenamente justificada.

Jornaes monarchicos—alguns—rejubiliam estrondosamente porque se realisarã hoje na fronteira de Moçambique uma parada de forças inglesas que saudarã a bandeira portugueza em homenagem ao anniversario dos reis de Portugal.

Em meio d'esses jubilos, apparece, porém, uma folha monarchica a pedir que se reprimam.

E' o *Jornal do Commercio* que falla neste tom:

«No entretanto, é opportuno, que, embora acolhendo cortesmente a cortesia de que somos objecto, não dêmos absolutamente a impressão de termos perdido de todo a memoria historica e o uso da razão, vendo, como alguns, em tal demonstração a garantia de que a alliança inglesa possa ser, no presente e no futuro, cousa diversa do que foi no passado.

Bem sabemos que, mercê da politica do gabinete transacto, estãmos mais do que nunca acorrentados ao regimen da chamada alliança inglesa, e que a ella tem de subordinar-se em especial o actual governo, que commetteria um gravissimo erro se procurasse faltar a intelligências que encontrou estabelecidas.

D'alli, porém, a regosijar-se o país com a situação, que lhe é feita, vai uma grande distancia, pois por experiencia conhece elle o passado da politica inglesa, e de instincto avalia o futuro, sem se deixar illudir por demonstrações de cortesia, em que alguns poderã até querer ver uma forma maliciosa de significar ao mundo, que a neutralidade portugueza é apenas a neutralidade com que a Grã-Bretanha está de accôrdo.»

Não é tudo que poderia dizer-se.

Mas, enfim, dada a proveniência, é alguma cousa.

A Inglaterra que nos tem traído, roubado e affrontado sempre—que temos nós a esperar?!

F. B.

### Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

## ELEIÇÕES

Em breve abrir-se-ha o período eleitoral, e apesar de saber que decorrerá indifferentemente para os cidadãos de Coimbra, que se mantêm num lamentavel abstencionismo, não posso deixar de expôr a máxima conveniência que para o partido republicano adviria de propôr candidato por este círculo onde conta grandes e valiosos elementos.

O Porto, que constitue para nós a maior e mais pura esperança da Pátria em melhores dias, é um exemplo vivo a attestar a todo o orbe culto quanto pôde o valôr civico dum povo e a desaffronta plena e heroica de uma grande cidade.

O exemplo nobre daquelle povo eminentemente historico que não se verga ás mais imperiosas exigências do poder, pôde e deve servir d'estimulo á illustrada e patriótica Coimbra na lucta grandiosa de reivindicação em que o nosso partido vai empenhado na senda luminosa da salvação da Pátria!

A lucta está aberta e os campos delimitados. A' congregação de todos os elementos reaccionarios num aodiãsa campanha de retrocesso, respondeu victoriosamente a concentração democratica no Porto com a reeleição dos seus deputados que no parlamento souberam honrar as tradições patrióticas e revolucionarias do partido republicano em campanhas de moralidade que ficaram assignaladas nos annaes constitucionaes deste país como as mais gloriosas que se travaram em prol da liberdade do povo portuguez.

Isto constitue já uma affirmacão de força e de prestígio da Democracia Portugueza, significando ainda o inicio dum novo e justo período de reivindicações politico-sociaes, problema complexo das elevadas aspirações economicas do nosso protectorado, que tem de constituir a mais sagrada missão dos governos da Republica conservadora de amanhã.

E o partido socialista dispõe já hoje de elementos que lhe asseguram preponderante papel na politica portugueza. De 1875 a esta parte, desenvolveu-se rapidamente a par do partido republicano, conquistando valiosas adhesões nos pontos mais importantes do país, impondo-se assim á consideração dos governos.

Apesar da força e do prestígio da opinião democratica na capital do norte, ninguém ignora que foi principalmente devido ao concurso pratico do partido socialista que se devem as formidaveis e recentes victórias eleitoraes na quella cidade.

Actualmente os socialistas portuenses estãmos no propósito de apresentarem candidatos, propriamente seus, aos suffragios dos seus eleitores. Numa época normal seria este um factô natural e bastante louvavel nos seus intuitos; ninguém mesmo tinha o direito de levantar quaesquer objecções; mas no momento em que se tracta da legitima desaffronta dum nobre e heroica cidade, torna-se mister evitar á outrance um acontecimento deploravel tendente a dividir as forças eleitoraes da democracia em exclusivo proveito da monarchia.

Além das formidaveis forças com que a colligação reaccionaria de regeneradores governamentais e extra-governamentais, jesuitas de várias côres e matizes progressistas—que não significam já o progresso que dizem representar—constituíntes platónicos, independentes sem independência, nephelibatas e tudo quanto de grotesco existe á suppuração da sociedade portugueza, em manifesta decomposição se apresenta

a disputar o triumpho aos srs. drs. Affonso Costa, Paulo Falcão, e ao sr. Francisco Xavier Esteves candidatos da reeleição, que constituem a lista de protesto, esta divisão dos socialistas pareceria manejo dos jesuitas!

E' por isso que, sympathizando abertamente com o ideal socialista e fazendo votos pelo triumpho dos candidatos do proletariado portuguez noutros círculos como Cintra, Thomar, Barreiro etc., etc., levantarei toda a opposição ao infeliz alvitre da apresentação de nomes desse partido aos electôres do Porto, prejudicando a lista de protesto sem proveito para elles.

E tanto o não devem fazer que até existe compromisso dos deputados pelo Porto para no parlamento defenderem as legitimas reivindicações politicas do nosso brioso operariado, como se presenciou na legislatura ha pouco encerrada!

Procedimento em contrario seria a victória da reacção no Porto, consequência que todos nós sofreríamos sem remédio algum, dominando então livremente a monarchia e o jesuitismo.

FAZENDA JUNIOR.

### Estação nova

O pedido repetidamente feito pela Associação Commercial, do alargamento do caes de mercadorias e edificio de passageiros na estação nova, tem, como se sabe, deparado com a relutância ou menos disposição da companhia real que, embora achando serem essas obras necessárias, lhes oppôz a consideração da falta de terreno, e até formulou a espécie da proposta de conseguir-se que lhe fôsse facultado o espaço necessário no caminho marginal ao Mondego, e em frente ao caes de mercadorias.

Uma resposta frívola, como se reconheceu ao tempo, e revelladora do propósito de não attender á carência do melhoramento pedido.

Deparou porém a companhia com a tam louvavel persistência da direcção da Associação Commercial que não se dando por vencida, e muito menos por vencida, insistiu no seu pedido, repetindo-o á companhia e fazendo-o apresentar no ministerio das obras publicas, obtendo agora uma resposta, que sem ser absolutamente satisfactoria, é contudo um pouco promettedora.

Daquelle ministerio veio ao governo civil um officio, cujo texto foi communicado á Associação, e no qual se diz que a Companhia foi ouvida, por intermédio do director fiscal dos caminhos de ferro, acerca das obras de alargamento reclamadas, e a sua declaração foi que reconhece a necessidade dellas. Não pode, porém, dar-lhe começo desde já, em consequência de ellas não terem sido previstas, e não haver no orçamento do corrente anno verba para custeá-las. Affirma, contudo, que em breve praso apresentará um projecto para melhorar, como convem e é necessário, aquella estação.

Já é alguma coisa em relação ás respostas anteriores. Pelo menos uma promessa de execução desse melhoramento, cuja necessidade está sobejamente demonstrada, execução porque Associação Commercial não deixará de insistir com a mesma solicitude e interessada dedicação que tam dignamente evidenciou no pedido.

Está nisso a maior probabilidade de a obra vir a fazer-se.

Salu com vários erros typographicos a noticia *Tauromachia*, publicada no último numero da *Resistencia*. As emendas irãno próximo numero.

### Inglaterra--Beijos de Judas

Decerto, nas altas espheras britannicas alguma cousa se trama contra a pátria portugueza.

Jornaes londrinos, ébrios com a victória na Africa do Sul, fazem já, em extravasamentos de louco contentamento, a prophécia de que o império irá da Africa Austral ao termo do Cairo.

Quer dizer, os abutres, tripudiam e folgam antes de comermos o acope de longa data apeteçido:—Lourenço Marques. Foi assim, quando a soberba e rapace Albion em '79 tentou apoderar-se daquella baía, salva, afinal, pela hombridade de Mac Mahon. A' republica franceza se deve a não consumação da pilhagem e a salvação da nossa integridade nacional.

Tempos volveram e a astúcia do ladino Sir Robert Morier já por si ou por diversos Petres continuando a adormecer Andrade Corvo, Barros Gomes e outros, pouco a pouco ganhou o terreno preciso para o *carvoeiro* entender que a occasião era opportuna. Mas, para que a assombrosa piraateria tivesse o cunho de troco de beneficios e amizade, mandou o antigo fabricante de colheres de pau que a esquadra do Canal viesse a Lisboa saudar o rei. E veio. O *Northumberland* embandeirou, o *Sultan* e o *Her Majesty* deslumbraram as águas do Tejo formoso com os seus fogos de bengala, os *Commodoros* esvasiaram em louco e amistoso entusiasmo as garrafas de vinho recolhidas desde os tempos das invasões dos Fladgates; e os seis mil marujos deixaram aos alfacinhas borracheiras no valôr de 15 mil libras.—Um ovo por um real!

Cêdo porém veiu a paga;—surgiu o conflicto no país dos Makololos. O *Enchanteress*, de fogos acesos, esperando, ameaçador, em Vigo, e o brutal *ultimatum* na face do que na véspera o tinha saudado, ao Salisbury, com phrenesi de nectar generoso. No mastro do *Enchanteress* já não fluctuava a bandeira das quinas, tantas vezes respeitada e temida pelo bebedor John, mas o pendão vermelho, sanguinario, do anglo saxão; e em lugar de fogos de bengala, nas amuradas do navio carregaram-se cynicamente, covardemente, os *Norden feldt*.

Quarenta e oito horas de praso, não mais! E terminadas ellas, tudo se entregou e tudo acabou!

Dez annos sam passados, mas é de hontem a historia! E volta a ser de hoje, porque não acabaram os Moriers de lá e de cá, com visitas de couraçados e vinhos espumosos...

Ainda ha pouco tempo uma esquadra inglesa visitou Lisboa, sendo-lhe offerecidos banquetes monstruosos e infindas récitas de gala, acompanhados de hossanas de todos os Navarros e Alpoins. Agora mesmo nos chega a noticia de extraordinarios cumprimentos trocados entre as duas côres. Um requinte de amabilidade:—nada menos do que uma revista militar de 12:000 ingleses na fronteira de Moçambique, para solemnizar o anniversario dos nossos reis! Tétrico!

Dada a actual situação da nossa provincia de Moçambique, em virtude da guerra anglo-transvaaliana, assusta e apavora tal cortesia. E' o começo da historia de hontem, não ha dúvida, traduzida em festas e revistas em honra da dynastia.

Dôze mil soldados na nossa fronteira, como que a indicar: não sam precisos mais para num abrir e fechar de olhos tomar conta de tudo!

Quantos de vós, oh dos *dôze mil*, amanhã nos assaltarã?

Pensem nisto os verdadeiros patriotas.

### CHEGOU

Em matéria de informação tresandante a resentimento, o correspondente lisboeta do *Primeiro de Janeiro* é maravilhosamente esclarecedor.

Declarou elle—os senhores recordam-se, sem dúvida, pois que aqui o registãmos—que o seu partido não entrãra ainda em combinações eleitoraes e que era prematuro o que se dizia a tal respeito. E nem carecia de accôrdo, Comtudo, depois do regresso do sr. José Luciano...

E pois que s. ex.ª chegou já à Anadia, cá temos o bom do correspondente lisboeta, o adiposo sr. Alpoim, em cabriolas de *informação positiva*. Quer dizer—fazendo aquelle seu jogo matreiro de apparentar não dizer o que que dizer pretende.

Manifesta em rapidas linhas o delirio do seu entusiasmo pelo estado do sr. José Luciano, que vem cheio de saúde, forte e robustecido pelos ares da Suissa que o poseram como novo, e considera o transtorno immenso que resultaria para o partido do seu abatimento physico, se acaso não estivesse conjurado. Depois, dando de mão ao seu affecto pelo chefe, entra ousado na *inconfidência*.

O sr. José Luciano vai dirigir a campanha eleitoral, fixar as candidaturas, dar a última demão aos trabalhos.

A última demão? Mas o correspondente affirmãra que nada estava feito e que só depois do regresso...? Como é então que ao recém-chegado chefe fica só o trabalho de dar a última demão?

Bem ensina o proloquio—que é mais fácil apanhar um mentiroso do que um coixo.

E segue:—O sr. José Luciano levarã á câmara—aquí fica o vaticinio (dêste correspondente)—trinta deputados pelo memos.

Ha pouco tinha dito, a propósito do noticiado accôrdo para o Porto, que só depois do regresso se veria as combinações a fazer com o governo. Trapaceava, certamente, pois que se o sr. José Luciano vem dar a última demão aos trabalhos,—temos de traduzir:—que as combinações estavam feitas faltando só a sancção do chefe. Ora como elle ainda não foi para Lisboa, resulta que a tal graça que o governo fazia, de 22 círculos á opposição, estava em negociações que o sr. José Luciano agora ultimarã; e o que fôr além dos 22 representará a victória pelos olhos bellos dos progressistas.

O preço pois, do accôrdo para o combate da eleição no Porto sam os 22, mais pico menos pico.

Mas se vai armar em vento rijo a branda arajem que já passa na invicta, em Gaia e outras localidades, o governo ver-se-ha certamente afflicto para mostrar ao rei a sua força e popularidade, impedindo a entrada de republicanos no parlamento.

Havia de ter graça o palmo de cara com que elle ficaria se, dado o passeio faustoso dos monarchas e aquella promessa—*Terã fôça e dinheiro*—feita ao governador civil da mesma patria, a victória pertencia ainda aos publicanos.

E está muito arriscado a isso, apesar da junção de forças progressista-regeneradores, como verá pela espontaneidade das saudações ás régias personalidades.

E' que tem já o seu pouco de difficuldade conseguir que lá para o norte corram a foguetes ou sigam bandeirolas.

Recebemos e agradecemos o n.º 152 do *Supplemento illustrado Século*, o scintillante semanario de caricaturas, superiormente dirigido por Jorge Collaço.



LITTERATURA E ARTE

Soror Marianna Alcoforado

A v carta, feita sob essa phase psychica, é um alto testemunho do amor desprezado, mas que não quer baixar-se, de sentimentos vivos e fortes, mas que se querem mostrar adormecidos:

«Soffri os seus desprezos; houvera supportado a sua aversão; devorara commigo o ciume que me tivesse inspirado a sua afeição por outra. Ao menos sentir-me-ia affrontada por um sentimento vivo!... Mas a sua indifference é-me insupportavel.» (\*)

A soror arrepende se de não ter sabido prender Chamilly nos laços daquella amor, ella que confessa que nunca lhe mostrou esquivanças nem difficuldades...

«E' necessario procurar com geito os meios de inflamar:—o amor, por si, apenas, não gera o amor.»

E como um desforço violento, tomado tam tardiamente:

«Pois se algum acaso o trouxer de novo a esta terra, declaro-lhe que o entregarei a vingança dos meus parentes.»

A elle, ao Chamilly, que por lá casou com uma duquesa muito feia, mas muito boa pessoa, diz Saint-Simon, que nunca mais veiu a Portugal e que ainda havia de gloriar-se de atear tam grande incendio!

E como prova mostraria as Cartas a quem duvidasse, profanando e sacrificando assim as cinzas daquella amor.

Mas tambem, se Chamilly se calasse, com ellas gurdadas religiosamente, a ninguem importaria a soror Marianna Alcoforado do convento da Conceição de Beja.

A v carta termina assim:

«Creio até que não tornarei a escrever-lhe.

«Tenho alguma obrigação de lhe dar conta da minha vida?»

O Tédio, o grande amigo dos desiludidos, que não vêem em cada dia senão uma satidade a mais e uma illusão a menos, traz sede de commoções novas, de impressões maiores. Afinal consegue-se esquecer, quando se não quer ser esquecido... E os que mor-

(\*) obr. cit.—Carta v.

rem desconhecidos, os desalentados succumbidos a propria infelicidade por não poderem anniquilla-la, os inconscientes na demência e no arrebatamento a que pôde levar a individualisação da paixão não satisfeita, esses sam os doidos da moderna psychiatria e das modernas conveniências.

Toda a questão d'amôr, tam altamente discutida e tam complexa sempre, rezume-se: ou na posse como satisfação de orgulho, de vaidades e de arrebatamentos sensuaes, e então termina com ella, ou é bem mais do que essa posse sonhada que continúa no amor ao que possuímos e conhecemos. O verdadeiro amor, que não é inconsequente nem brutal, a que repugna a comprehensão da Mulher como ser de todo imperfecto e mechnico, objecto de goso, satisfação de instinctos e necessidades da Espécie, sem todavia deixar de ser insexual, começa e desenvolve-se com a posse.

Para quem intellectual e moralmente desadora a belléza fugaz da matéria e, num requinte de sensibilidade perfeita e exigente, nem tudo sacrifica ao paganismo da forma, o amor é uma ancía de perfeição e de superioridade. Aos outros vence-os o tédio, o fastio de tantos prazeres imperfectos, a nostalgia pela patria do seu sonho que nunca chegam a completar. Soror Marianna, amante apaixonada como foi, quando a desprezaram sem attenção pela grandeza da sua dôr, revoltou-se e abotroceu. Agora o Chamilly gordo, estúpido, grosseiro sem aptidões nenhuma para a guerra, diz o citado duque de Saint Simon, justifica em parte a theoria physiologica do amor, de Schopenhauer. O amor d'elle morreu com a posse do objecto amado. A soror passou o resto da vida socegradamente...

Dos documentos que acompanham a «Soror Marianna», do sr. Luciano Cordeiro, transcrevemos parte da declaração de óbito, feita pela escrivã Antonia Sophia Baptista de Almeida.

«N.º 125—Aos vinte e oito do mês de julho de mil setecentos e vinte três, falleceu neste real convento de Nossa Senhora da Conceição a Madre D. Marianna Alcoforado, de idade de oitenta e sete annos, todos gastos no «serviço de Deus (e no militar);

partiam e os que chegavam, num a vontade cheio de requinte, enchiam a pequena gare de Sermizelles dum borboletar de cores claras.

«Eram effusões, promessas de se tornarem a ver nas primeiras récitas de sensação do inverno próximo, adeuses lacerantes lançados no meio da agitação dos lenços.

Depois os que ficavam subiam para o mail e começavam a dizer mal dos que partiam.

Não havia tambem dúvida em que o wagon pagava na mesma moéda a carruagem.

Toda esta gente — pintores, esculptores, escriptores — em quem se achava desmedidamente desenvolvido o espirito de observação, não usavam desta preciosa faculdade senão para dizerem mal do seu semelhante.

Esta attitude fazia o espanto de Jean, que cada dia caía de desillusão em desillusão.

Naquella manhã mesmo, tinha acompanhado até a gare Helena e Alma Francesco que iam buscar em mail visitas de marca, «O museu Grévin na provincia» dizia irreverenciosamente Francesco, pegando nos quatro pares de rédeas.

Apezar das decepções dos dias pcedentes, Jean tinha ainda o prazer em ver de perto, em escutar esta gente que enchia a rua com o tam-tam do seu nome, e de cujas obras se lembrava, sem-

«continuamente seguiu côro e communidades, e contudo fazia as suas obrigações, era muito exemplar etc.»

O sr. Cordeiro encontrou no livro dos Baptisados e defuntos esta subtracção feita em algarismos antigos, quasi sumidos:

1723

1640

83

Donde parece vêr-se que alquem encontrou a data de nascimento, 1640, e fez a subtracção que dá os 83 annos. Effectivamente o mesmo sr. Luciano Cordeiro pôde averiguar que a soror nascera a 22 de abril de 1640, sendo filha de Francisco da Costa Alcoforado e de Leonor Mendes.

O certo é que concorreu a eleições para abbadesa em 1705 e foi vencida pela madre Joanna Velloso Bulhão, por mais 10 votos. Não foi grande a desigualdade de fortuna: Chamilly foi marechal de França; a madre Marianna esteve quasi a ser abbadesa.

(Conclue).

Coimbra, 26 de setembro de 1900.

P. Roiz.

BRIC-A-BRAC

A's vezes fico-me a olhar com ternura para um bococado de papel roído de bolor, com a lembrança dum caso ignorado.

Ha quem procure na história a recordação dum passado de glórias, consolador da miséria presente.

Eu não. O que me consola é encontrar a prova de que isto foi sempre a mesma coisa.

Por isso é que, de tanto odiar D. Manuel, o venturoso, começo já a olhar com interesse para o sr. D. Carlos.

Nos manuscriptos da bibl. da Univ., encontrei uns versos d'estudante a dois lentes—Ignácio de Figueiredo, homem vesgo, e Vicente Corrêa, homem de nação.

Vê-se que no século xvii havia falta de respeito pelos professores.

Hoje felizmente está tudo mudado, naturalmente por os professores serem mais limpos de sangue e de mais gentil figura.

Intitula-se o poema—Decimas q se fizeram a Ignacio de Figr.<sup>do</sup> homem torto, q uinha ensinar leys, e a Vicente Corrêa homem de nação q uinha ensinar Canones.

Aquí, d'el-rei que morreu o nosso paço dos Reis pois que vem a ensinar leis um torto, e um Judeu. E cuida o Povo meu que é necessario gran peito para ver que sem respeito anda jogando as pancadas um Judeu com Leis Sagradas um Torto com o Direito

Vede que boas lições estes dois nos podem dar um pôde cabras guardar outro por cabras cabrões; quem lhe tirára os calções para sacudir-lhe o cotão; pois nunca nos servirám nem de pouco nem de muito uma Figueira sem fructo outro correia de cão.

O Judeu com o Zarolho ambos cederam de pé; porque um manqueja da fé outro manqueja dum olho; quem os puzera num molho como o meu Silva deseja para que nelles se veja cumprida a letra perfeita: tarde o torto se indireita, guarda do cão que manqueja.

Ambos sam do mesmo olhar cegos, tortos, aleijados, o Judeu por seus peccados, o torto por se entortar. Oh! quem os fóra lançar para sempre nas galés por olharem de través condemnados por certeza um por lei da Natureza outro por lei de Moysés.

Bem claro, e notório é que sam cegos, mas não nego, que Vicente é o mais cego pois não vê a santa fé; quem o vira dizer bé com uma choupa afogado para ser bem declarado não destas nossas Escholhas mas de quantos mariolas tem a bezerra adorado.

Pois o torto é um rocim que não merece cevada, o Judeu não sabe nada, nem inda ladra latim. Oh! quem fizera um motim para que o lançára o povo, que, se por razão me movo, ficarám com bom conselho, porque um não serve por velho, outro não serve por novo.

Tenho por certa razão, que nem escapa desta, que um é unha da gran besta, outro nariz de grão cão; quem lhe dera um bofetão com que o Torto se fizera mais direito do que era, e o Judeu por bem das gentes lhe botáram fóra os dentes, para que mais não mordera.

pre interessantes, sempre admiráveis.

Montado sobre o assento, entre os seus dois companheiros, embriagado pelos frescos perfumes matinaes, o rosto fustigado pelo ar puro e, ás vezes, por um ramo humedecido pelo orvalho, Jean sentia-se quasi feliz.

Achava-se no período conhecido por todos os doentes, em que a esperança sobrepuja a dúvida, em que o «se não fosse verdade» toma o sentido consolador da affirmacção.

Esta vida feliz e confortavel no meio dos campos, dava-lhe o socego e até a apparencia da saúde. Começava a ter esperança, com toda a força da sua vontade, em viver, e só com raros intervallos vinham perturbar a sua quietude angustias súbitas.

Ao chegar deante da gare, Francesco fez voltar soberbamente a parella, e declarou, entregando as rédeas ao garoto:

—Decididamente a mais bella conquista do homem é o mail-coach!

Depois precipitaram-se todos três na gare. Chegava o trem.

—Onde estão? perguntou Jean com as pernas molles de impaciência.

—Alli creatura simples, respondeu Francesco mostrando um compartimento com a designação de «reservado». Ha gente que tem a especialidade de ser fuma-

Mas senhores, estudantes ver lentes a dois bargantes que não sabem construir é muito para se rir, ver que vem nesta occasião, sem nenhum pé de razão, a ler nos nossos Geaes dois cerrados animaes, um por besta outro por cão. Não venham logo taes cães.

Se vierem, sejam mortos; senão dirám que sois tortos e de correia parentes, sede muito diligentes com lançar estes dois indignos de nos darem bons ensinós. Andem por estes Alquebres um destes a tomar l e bres outro a desmamar meninos.

E' um primor de cortezia. A questão dos christãos novos deu em todo o século xvii origem a perseguições aos professores da Universidade que fóram muitas vezes julgados pelo Santo officio e algumas vezes queimados.

Viu-se então, com geral estranheza, que ardiam como os outros Judeus, os bons doutores.

T. C.

Pescaria em Buarcos

Realizou-se no dia 28 em Buarcos uma pescaria promovida pelos banhistas que actualmente se encontram naquella praia.

Era surprehendente o espectáculo que da praia se gosava, ver crusar em todas as direcções os pequenos barcos semilhante a um bando de gaiotas.

Dos lábios de todos os que defrontavam aquelle maravilhoso espectáculo saia um ha! admirativo e logo a pergunta: que é aquillo? Muitos graciosos respondiam: é a esquadra de D. Sebastião que vem saudar o anniversário dos Senhores reis de Portugal e dos Algarves, e seccundar assim as festas de Cascaes e Moçambique; outros, não: é a esquadra de suas majestades e povo que hoje folga.

Nada disto porém—mas os banhistas de Buarcos divertindo-se.

Honra pois aos promotores de tam brilhante diversão e um bravo a todos pela iniciativa e bom gosto. Um pedido, porém, lhes fazemos; para as outras vezes não escolham o dia 28 de setembro, isto por cauza de equivocos. Pois não será mais bonito o 29?

dor, outros sam senhoras só. Elles têm a especialidade dos «reservados»... para todos os que os não massam.

Mas Jean já não ouvia os calembours do seu amigo, estava à portinhola, e esforçava-se por abrir. Desceu custosamente um velho ainda com um bonet de viagem; Francesco apresentou:

—Caro mestre, o sr. Jean Nivre tenente da armada.

—O sr. Henri Bartès.

Era um dos potentados da critica. Só gostava da comédia forte e cruel, e nunca podera ouvir um vaudeville inteiro, o que commodava um pouco os leitores das suas chônicas theatraes. Dizia-se baixinho que esta attitude facilitava o seu trabalho, que lhe bastava conhecer a côr duma peça para ficar pasmado deante della, ou para a pisar aos pés. Mas ha tanta lingua má...

Não importa, no espirito público, era um luctador; e Jean tinha o sempre por isso imaginado com o rosto enérgico e os hombros largos.

Ora, era um velho de olhar mortiço, barba e cabello d'ouro, caído sobre uma sobrecasaca cheia de caspa.

Mas quem ha que não seja vítima da eterna miragem?

(Continúa)

13 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SEXTO QUADRO

FÉRIAS

—Jean, faça ir meu marido para bem longe.

—Deixa, senhor Francesco?

—Se isso dá prazer a minha mulher!

—Sabes? Se mandas papá para muito longe, elle serve-se disso, e não volta.

Mas um grupo de rapazes e raparigas, com os braços levantados, os malhos no ar, clamou em todos os tons:

—Ah! Não, não. Nada de conselhos. Não influenciem o jogador. E' prohibido.

Jean, vestido de flanela branca, esperou, indeciso, e sorrindo que aquella effervescência se apagasse. Depois, pôs com todo o cuidado as bolhas em contacto, pôs o pé sobre a d'elle, e levantando o malho com o gesto rápido entrou para os massiços das plantas a do adversário no meio dos clamores d'alegria e dos berros de desespero dos jogadores delirantes.

Em casa de M.<sup>me</sup> Francesco

havia a paixão do croquet que se preferia aos jogos ingleses, desgraciosos e brutaes.

Porque o croquet não é inglês. Mas, como toda a invenção genuinamente franceza, teve de dar uma volta por Inglaterra, e adquirir o verniz britânico, antes de ser estimado em França.

Este amor do croquet tinha as consequências mais extravagantes. Foi elle que fez com que todo um almoço os Azues e os Vermelhos estivessem frios, e deixassem a mesa antes da sobremesa, para continuar o jogo interrompido.

Outra vez os camponeses, ao voltarem à noite do trabalho, viram com espanto agitarem-se sombras negras no meio de luzes sobre o campo de relva do castello: eram os jogadores que, surpreendidos pela escuridão, se tinham armado de velas para verem a evolução das suas bolas.

Além disso, esta paixão explicava-se pensando no numero restricto de distracções que offerece a vida do campo, e a atracção que devia exercer uma occupação tam simples sobre cérebros cançados, que vinham para allí quinze dias ao verde.

Tal era com effeito o lapso de tempo que separava cada leva de convidados. Uma onda impelia a outra, e a casa dos Francesco servia sempre no turbilhão desta perpétua resaca.

Todos os quinze dias os que



## BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

<i>Bicos Bêbé Aureo a</i>	<b>2\$000 réis</b>	preço antigo 2\$500 réis
<i>Bicos n.º 1 ,, a</i>	<b>3\$000 réis</b>	preço antigo 4\$000 réis
<i>Bicos n.º 2 ,, a</i>	<b>3\$500 réis</b>	preço antigo 4\$500 réis
<i>Mangas Bêbé n.º 1 a</i>	<b>400 réis</b>	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	<b>450 réis</b>	

Cantella com os limitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

(Colocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeletros em todos os géneros, canalisções e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

**COIMBRA**

### ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systems. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para conatrucções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

## CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

### MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

*Olivia Fontes d'Almeida*

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações;

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã

Accacio Fontes, professor em Jalles  
D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede  
D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## RAPAZ

Precisa-se com prática de mercearia a quem se dá ordenado merecendo o.

Rua do Sargento Mór, 19.

**Coimbra**

## As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatráo*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os teem usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

*Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.*

Depósito geral:

**Pharmácia Oriental**

DE

**FERREIRA MENDES**

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

**PORTO**

Vendem-se em todas as pharmácias drograrias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

## Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drograrias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

**MACEIRA — LEIRIA**

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

Marmelada de 1.ª qualidade

Vende-se avulso e em taças, mercearia Rua do Sargento-Mór, 19 — Coimbra.



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatráo, óleo, etc. e também lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

**Coimbra**

**João Chrisostomo dos Santos**

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentissimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.º 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos com a máxima brevidade executa qualquer encomenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

## Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Comércio, n.º 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que pôde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Também fabrica cachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Comércio n.º 110 e 111.

## Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e criança

**Bon Marché**

## Contra-mestre de sapateiro

Precisa-se de um que saiba bem do seu officio e para Coimbra. De contrário escusa de apresentar-se. Dá-se bom ordenado. Carta a esta redacção.

## ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrarias, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**Q puro e genuino**

**Vinho Verde d'Amarante**

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negocio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilios do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

## Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

**Francisco Miranda d'Assis**

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando à sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efectos.

**PHARMÁCIA ASSIS**

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

**COIMBRA**

**FACTURAS** recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

## Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

**Herculano de Carvalho**

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Gratis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## Asylo da Infância Desvalida,

de Coimbra

ANNUNCIO

Em consequência de não poder ter logar no dia 7 d'outubro a arrematação em praça pública da obra a fazer no novo laboratório, secretaria e casa do serão deste asylo, far-se-ha no dia 14 do mesmo mês.

As condições estão desde já patentes na secretaria do Asylo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 24 de setembro de 1900.

O conselho presidente da direcção,  
*Costa Allemão.*

## Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA